



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – ESTADO DO PIAUÍ
CNPJ: 01.612.754/0001-45
RUA JOÃO FERREIRA DOS SANTOS, nº S/N – CENTRO
CEP: 64148-000 – CAMPO LARGO DO PIAUÍ

Id:167C302611248139



ESTADO DO PIAUÍ
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME
CNPJ: 14.146.204/0001-40
E-mail: semedcl@hotmail.com



PROPOSTA PEDAGÓGICA

Ação 11:	Promover monitoramento e prevenção de queimadas	
Objetivo:	Monitorar focos de incêndios promovendo prevenção e controle de queimada.	
Público Alvo:	Todas as instituições.	
Descrição das Atividades:	Executar:	Prazo:
Realizar mapeamento, tabelas e gráficos com as ocorrências de focos de queimadas no município.	Secretaria Municipal do Meio Ambiente em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura	01/03/2021 à 31/12/2021

Ação 12:	Reprimir o uso ilegal de fogo	
Objetivo:	Adotar ações de fiscalização e repressão ao uso ilegal do fogo	
Público Alvo:	Produtores rurais de grande e médio porte e população geral	
Descrição das Atividades:	Executar:	Prazo:
Intensificar ações de fiscalização diária que possam reprimir a prática de queima não autorizada.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente em conjunto com a Secretaria Municipal de Agricultura	01/03/2021 à 31/12/2021

PROJETO PEDAGÓGICO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ

2021

1



ESTADO DO PIAUÍ
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME
CNPJ: 14.146.204/0001-40
E-mail: semedcl@hotmail.com



SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CARACTERIZAÇÃO DA SECRETARIA.....	03
1.1 RELAÇÃO DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO.....	04
1.2 CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS E SOCIAIS DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ.....	05
1.3 REGIÕES FISIOMORFOLÓGICAS.....	08
1.4 ASPECTOS DEMOGRÁFICO.....	08
1.5 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO.....	09
1.6 INDICADORES DEMOGRÁFICOS.....	10
2 PROGRAMAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO.....	10
2.1 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO.....	10
2.2 PRÓ ALFABETIZAÇÃO.....	11
2.3 TEMPO DE APRENDER.....	11
2.4 BRASIL NA ESCOLA.....	12
2.5 EDUCAÇÃO CONECTADA.....	12
2.6 VOLTA AO NOVO.....	13
2.7 EDUCAÇÃO E FAMÍLIA.....	13
2.8 DOS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS.....	14
2.9 MAIS APRENDIZAGEM.....	14
3. MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	14
3.1 MISSÃO.....	15
3.2 VISÃO DE FUTURO.....	17
3.3 VALORES.....	17
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E BASE LEGAIS.....	20
4.1 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO NO TERRITÓRIO PIAUIENSE.....	21
4.2 ENSINO E APRENDIZAGEM.....	23
4.3 REDE ESCOLAR.....	24
5 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	27
5.1 TAXA DE MATRÍCULA EM CRECHE E PRÉ-ESCOLA.....	28
6 ENSINO FUNDAMENTAL.....	29
6.1 TAXA DE MATRÍCULA EM ENSINO FUNDAMENTAL I E II.....	30
7 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	31
7.1 CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	32
7.2 ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	32
7.3 COMPETÊNCIAS GERAIS.....	33
7.4 FORMAÇÃO DOCENTE.....	34
7.5 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	35
7.6 TAXA DE MATRÍCULA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	36
8 ÁREAS DO CONHECIMENTO.....	36
8.1 COMPONENTES CURRICULARES.....	36
8.2 LÍNGUA PORTUGUESA.....	40
8.3 EDUCAÇÃO FÍSICA.....	43
8.4 ARTES.....	46
8.5 LÍNGUA INGLESA.....	48
8.6 MATEMÁTICA.....	51
8.7 CIÊNCIAS.....	55
8.8 GEOGRAFIA.....	57
8.9 HISTÓRIA.....	59
8.10 ENSINO RELIGIOSO.....	61
9 EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	63
10 EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA.....	64
11 EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	67
12 METODOLOGIAS.....	73
13 AVALIAÇÃO.....	75
13.1 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO CUMULATIVA.....	76
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	76



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – ESTADO DO PIAUÍ
CNPJ: 01.612.754/0001-45
RUA JOÃO FERREIRA DOS SANTOS, nº S/N – CENTRO
CEP: 64148-000 – CAMPO LARGO DO PIAUÍ

Ação 13:	Apresentar dados estatísticos e relatórios	
Objetivo:	Apresentação dos dados estatísticos com base nos resultados atingidos aos órgãos interessados.	
Público Alvo:	Secretaria de meio ambiente e população em geral	
Descrição das Atividades:	Executar:	Prazo:
Encaminhar relatório a Defesa Civil Municipal ou Órgão correspondente de todas as atividades desenvolvidas Encaminhar relatório	Secretaria Municipal de Meio Ambiente em conjunto com a Secretaria Municipal de Agricultura	01/03/2021 à 31/12/2021

6 – Dotação Orçamentária:

As despesas que serão realizadas para o combate correrão por meio da Lei orçamentária que irá atender o Fundo Municipal de Meio Ambiente da cidade de Campo Largo do Piauí.

Campo Largo do Piauí – PI, março de 2021

JOSÉ RAIMUNDO NETO

Secretário Municipal de Obras e Infraestrutura

(Continua na próxima página)



ESTADO DO PIAUÍ
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME
CNPJ: 14.146.204/0001-40
E-mail: semedcl@hotmail.com



1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CARACTERIZAÇÃO DA SECRETARIA:

A cidade de Campo Largo do Piauí, elevado à categoria de município e distrito pela lei estadual nº 4680, de 26-01-1994. Atualmente a cidade supracitada, possui como principal evento, o Aniversário da Cidade, que é comemorado em 26 de janeiro onde são realizados diversos eventos de interação para comunidade como: tradicional festa do padroeiro da cidade comemorado no dia 19 de março, dia das mães realizada festa para as mães da cidade em geral, festival junino que conta com várias atrações incluindo festival de calouros e comidas típicas, o festejo da cidade realizado no mês de Julho, campeonato campolarguense de futebol interação entre atletas amadores da cidade e do interior, festa natalina contando com uma das decorações mais bonitas da região, dentre outras atividades relacionadas a educação e a cultura do município.

Após a emancipação política, na administração do 1º prefeito municipal Dr. Carlos Afonso Gomes, a Secretaria de Educação era sediada na Prefeitura Municipal de Campo Largo do Piauí. No decorrer dos anos o município teve como representantes da educação: Rosimeire, Marcos Maurício, Luzia Miguel, Genivaldo Arimatéia Carvalho Silva, Francisco das Chagas Pinto Araújo, Geórgia Andréia Rêgo Moura, Francisco das Chagas Araújo Costa.

Atualmente a Secretaria de Educação é dividida nos seguintes departamentos: Coordenação de Educação Infantil, coordenação de Ensino Fundamental I, II, Eja, Equipe Multifuncional (assistente social e psicóloga), Nutricionista, Coordenação do Bolsa Família, PAR, Coordenação de Programas Educacionais e Censo Escolar, tendo como atual representante o Secretário Municipal professor Josué Marques de Oliveira.

O quadro de pessoal das escolas é composto por: diretores escolares, coordenadores pedagógicos, professores, secretários de escolas, monitores de ônibus escolar, vigias, auxiliar de serviços gerais, motoristas, assistentes de sala de aula na Educação Infantil e cuidadora de crianças especiais.

1.1 RELAÇÃO DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO

• ZONA URBANA

Nº	ESCOLAS	NÍVEIS/ MODALIDADES
01	ESCOLA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO	ENSINO FUNDAMENTAL I E EJA
02	ESCOLA MUNICIPAL EVA SOUSA DE OLIVEIRA	ENSINO FUNDAMENTAL II
03	CRECHE MUNICIPAL DEPUTADO ABRAÃO GOMES	EDUCAÇÃO INFANTIL

• ZONA RURAL

Nº	ESCOLAS	NÍVEIS/ MODALIDADES
01	ESCOLA MUNICIPAL SÃO BERNARDO	EDUCAÇÃO INFANTIL E EJA
02	ESCOLA MUNICIPAL JOCA BATISTA	ENSINO FUNDAMENTAL I E II E EJA
03	CRECHE MUNICIPAL VÓ MARTIM JOEL	EDUCAÇÃO INFANTIL
04	ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO OLIVEIRA CASTRO	EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL I E EJA
05	CRECHE MUNICIPAL TIA ZECA	EDUCAÇÃO INFANTIL E EJA
06	ESCOLA MUNICIPAL EUSTÁQUIO PORTELA NUNES	ENSINO FUNDAMENTAL I E EJA
07	CRECHE MUNICIPAL MARIA DE ARAÚJO FREITAS	EDUCAÇÃO INFANTIL

08	ESCOLA MUNICIPAL BEATRIZ CASTRO	EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL I E II E EJA
09	ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR HELVÍDEO NUNES	ENSINO FUNDAMENTAL I E II E EJA
10	CRECHE MUNICIPAL PINTINHO AMARELO	EDUCAÇÃO INFANTIL
11	ESCOLA MUNICIPAL MANOEL RORIZ	EJA
12	ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ JÚLIO COSTA	EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL I E II E EJA
13	CRECHE MUNICIPAL VÓ MOACIR PIRES DE SANTANA	EDUCAÇÃO INFANTIL
14	ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDO BACELAR DE CARVALHO	EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL I E II E EJA
15	ESCOLA MUNICIPAL DO CENTRO	EJA

1.2 CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS E SOCIAIS DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ

A cidade de Campo Largo do Piauí possui uma população segundo o Censo Demográfico de 2010 de 6.803 habitantes, para uma área da unidade territorial de 477,795 (km²) sendo sua densidade demográfica (hab./km²) 14,24.

Situação Geográfica



Mapa do Piauí e Campo Largo do Piauí



- **Coordenadas Geográficas:**
- 03°48'44" de Latitude Sul
- 42°37'43" de Longitude Oeste

(Continua na próxima página)



ESTADO DO PIAUÍ
 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME
 CNPJ: 14.146.204/0001-40
 E-mail: semedcl@hotmail.com



- Distância em relação à capital 224,6 km
- **Límites:** (Considerando apenas os pontos cardiais)
- NORTE (N): Matias Olímpio/Estado do Maranhão
- SUL(S): Barras/Nossa Senhora dos Remédios
- LESTE (E): Matias Olímpio/São João do Arraial/Esperantina
- OESTE (W): Porto/Estado do Maranhão/Nossa Senhora Remédios



- **Microrregião:** Baixo Parnaíba Piauiense
- **Área:** 477,795 km²
- **Altitude Média:** 50 metros

Fonte: IBGE

1.3 REGIÃO FISIOGRAFICA

As condições climáticas do município de Campo Largo do Piauí (com altitude de sede a 50 m acima do Nível do mar) apresentam temperaturas entre 23 °C a 37 °C, com clima Tropical subúmido úmido, com duração do período seco de seis meses. Chove muito menos no inverno que no verão, com uma média anual de pluviosidade é de 1733 mm e período chuvoso estendendo-se de Dezembro-Janeiro a Abril-Maio, O mês de maior precipitação é Março, com uma média de 368 mm segundo dados do IBGE. Os solos de Areias quartzosas distróficas associados a solos aluviais eutróficos e solos indiscriminados concrecionários tropicais. Com vegetações do tipo Floresta decidual mista, caatinga/cerrado e cerrado/floresta e Recursos hídricos Rio Parnaíba, riacho Grande, lagoa e bioma predominante Cerrado Caatinga.

➔ **Aspectos Climáticos:** O clima da cidade de Campo Largo do Piauí é Tropical subúmido úmido, possui temperaturas mínimas de 23 °C e máximas de 37 °C. A média anual de pluviosidade é de 1733 mm

1.4 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

1.5 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

Evolução Populacional

Ano	Campo Largo do Piauí	Piauí	Brasil
1991	-	2.582.137	146.825.475
1996	-	2.665.787	156.032.944
2000	5.743	2.843.278	169.799.170
2007	6.726	3.032.421	183.987.291
2010	6.803	3.118.360	190.755.799

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010.

1.6 INDICADORES DEMOGRÁFICOS

População total, domicílios e famílias residentes.

ANO	URBANA	RURAL	TOTAL
2000	1.044	4.699	5.743
2007	1.413	5.313	6.726
2010	1.430	5.373	6.803

Fonte: IBGE, Censo Demográfico - 2000/2010 - Contagem da População - 2007

➔ População de Campo Largo do Piauí - PI [por sexo e Zona]

DESCRIÇÃO POPULACIONAL	QUANTIDADE DE PESSOAS
População Residente	6.803 habitantes
População residente - Homens	3.466
População Residente - Mulheres	3.337
População Urbana	1.430
População Rural	5.373

Fonte: IBGE, Censo Demográfico - 2000/2010 - Contagem da População - 2007

O índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Campo Largo do Piauí é de 0,528 em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo (IDHM entre 0,500 e 0,599). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é a Longevidade, com o índice de 0,766, seguida de Renda, com índice de 0,479 e Educação, com índice de 0,401.

9

2. PROGRAMAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

2.1 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O Programa Mais Educação foi implantado no município no ano de 2015, por meio da realização de acompanhamento pedagógico em língua portuguesa e matemática; atividades nos campos de artes, cultura, esporte e lazer.

Atualmente o município executa o programa Mais Educação a nível municipal em 04 escolas da rede de ensino. As atividades são executadas por monitores os quais prestam serviço sendo remunerados com bolsa mensal.

Com o programa, são ampliadas as oportunidades educativas dos alunos, visando a formação de novas habilidades e conhecimentos, com a expansão do período de permanência nas atividades promovidas na (pela) escola.

No município de Campo Largo do Piauí, o respectivo programa é desenvolvido com as mesmas características do Programa Novo Mais Educação, criado pelo Governo Federal. Com sua execução, espera-se contribuir com a alfabetização e letramento dos estudantes promovendo, ao mesmo tempo, a melhoria do desempenho escolar e a redução das taxas de evasão, reprovação e distorção idade/ano.

A avaliação dos alunos deverá ser contínua e em consonância com os conteúdos desenvolvidos na sala de aula regular, para que se evidenciem as aprendizagens ao longo do processo educacional, realizada por meio de atividades tais como: oficinas de Língua portuguesa e matemática, produções textuais, simulados, jogos matemáticos, recreação, entre outros.

O acompanhamento será feito pelos coordenadores e gestores das escolas, que deverão se constituir no elo entre os monitores e os professores regentes, de forma que se permita a abordagem de diferentes linguagens, promovendo situações de experimentação, estimulando a interatividade das dimensões afetivas e cognitivas, de forma simultânea, para que se consigam atender, satisfatoriamente, aos direitos e objetivos de aprendizagem.

2.2 PRÓ ALFABETIZAÇÃO

O PRO Alfabetização é uma iniciativa do Governo do Estado do Piauí que visa implementar, em regime de colaboração com os municípios, uma política de Estado para

10

(Continua na próxima página)



ESTADO DO PIAUÍ
 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME
 CNPJ: 14.146.204/0001-40
 E-mail: semedcl@hotmail.com



a Alfabetização na Idade Certa. O propósito é assegurar as condições necessárias para que todos os alunos piauienses cheguem ao final do 2º ano do Ensino Fundamental com o domínio das competências de leitura, escrita e letramento matemático e, consequentemente, com habilidades para avançar nos estudos de forma autônoma.

2.3 TEMPO DE APRENDER

Tempo de Aprender é um programa de alfabetização abrangente, cujo propósito é melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do país. Para isso, o programa realiza ações que atuam no sentido de aprimorar a formação pedagógica e gerencial de docentes e gestores; disponibilizar materiais e recursos baseados em evidências científicas para alunos, professores e gestores educacionais; aprimorar o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, por meio de atenção individualizada; e valorizar os professores e gestores da alfabetização.

Com o objetivo de melhorar a qualidade da alfabetização, o programa Tempo de Aprender propõe ações estruturadas em **quatro eixos**:

2.3 BRASIL NA ESCOLA

O Programa Brasil na Escola tem por objetivo induzir inovações e estratégias para assegurar a permanência e aprendizagem dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, apoiando a execução das metas 2 e 7 do Plano Nacional de Educação (PNE). O Programa está estruturado em três eixos: apoio técnico e financeiro às escolas, valorização de boas práticas e inovação. Está previsto, também, realização de formações, seminários, fóruns e estudos sobre o Ensino Fundamental, além de seleção de escolas para o fomento de projetos inovadores.

Atualmente o município executa o programa em 03 escolas da rede da seguinte forma:

- ❖ Cadastro dos gestores na plataforma MEC
- ❖ Cadastro dos professores na plataforma MEC
- ❖ Cadastro dos alunos na plataforma MEC
- ❖ Aplicação dos testes diagnósticos dos seguintes componentes: português, matemática, ciências e língua inglesa, com avaliação diagnóstica de fluência e produção textual.

2.5 EDUCAÇÃO CONECTADA

O P O objetivo do Programa de Inovação Educação Conectada é apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica. Para isso, foi elaborado com quatro dimensões que se complementam, para que o uso de tecnologia digital tenha efeito positivo na educação: visão, formação, recursos educacionais digitais e infraestrutura. Algumas das ações fomentadas pelo Programa são:

1 contribuir para que o ambiente escolar esteja preparado para receber a conexão de internet;

2 destinar aos professores a possibilidade de conhecer novos conteúdos educacionais;

3 proporcionar aos alunos o contato com as novas tecnologias educacionais.

O Programa será implementado em três fases:

- Fase de indução (2017 a 2018): construção e implantação do Programa, com a meta de alcançar atendimento de 44,6% dos alunos da educação básica;
- Fase de expansão (2019 a 2021): ampliação da meta para alcançar atendimento de 85% dos alunos da educação básica. Também será feita a avaliação dos resultados com base na formação, utilização dos recursos educacionais digitais e capacidade de gestão dos recursos financeiros e dispositivos legais disponíveis;
- Fase de sustentabilidade (2022 a 2024): integralização do Programa para alcançar 100% dos alunos da educação básica, transformando o Programa em Política Pública de Inovação e Educação Conectada.

2.6 VOLTA AO NOVO

Esse programa propicia apoio e acolhimento aos professores e estudantes do Brasil, no planejamento para a retomada das aulas presenciais, por meio de diálogos formativos e conteúdos, vinculados ao desenvolvimento das competências socioemocionais. São oferecidas *webconferências* para os profissionais das secretarias de educação que aderiram a proposta, como, também, *lives* destinadas à sociedade em geral, de modo que ocorra o envolvimento de professores e famílias no debate do desenvolvimento de competências.

Esta iniciativa faz uma discussão sobre as cinco macrocompetências trabalhadas que já são trabalhadas em outras propostas oferecidas pelo Instituto Ayrton Senna, e que

12

são consideradas fundamentais para o desenvolvimento pleno de todos. São elas: resiliência emocional, amabilidade, abertura ao novo, engajamento com os outros e autogestão.

2.7 EDUCAÇÃO E FAMÍLIA

O Programa Educação e Família, tem a finalidade de, no âmbito das escolas públicas de educação básica, fomentar e qualificar a participação da família na vida escolar do estudante e na construção do seu projeto de vida, com foco no processo de reflexão sobre o que cada estudante quer ser no futuro e no planejamento de ações para construir esse futuro.

São princípios norteadores do Programa Educação e Família:

I - Promoção da educação como direito social básico;

II - Oferta de educação de qualidade para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; e

III - protagonismo da família e da escola na garantia do direito à educação e na construção do projeto de vida do estudante.

Constituem-se ações estratégicas do Programa Educação e Família:

I - PDDE Educação e Família: essa ação possibilitará o repasse de recursos financeiros a escolas selecionadas pelo Programa para viabilizar a execução do Plano de Ação.

II - Projetos de Formação: essa ação possibilitará a realização de processos permanentes e constantes de aperfeiçoamento dos saberes, visando a qualificação da atuação da família e dos profissionais da educação.

III - Conselho Escolar: essa ação visa implementar atividades de fortalecimento do Conselho Escolar.

IV - Clique Escola: essa ação visa agilizar e democratizar o acesso da família e dos profissionais da educação às informações educacionais e financeiras da escola.

2.8 DOS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

Art. 2º São princípios norteadores do Programa Educação e Família:

I - Promoção da educação como direito social básico;

II - Oferta de educação de qualidade para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;

13

III - Protagonismo da família e da escola na garantia do direito à educação e na construção do projeto de vida do estudante.

Art. 3º São objetivos do Programa Educação e Família:

I - Promover ações de formação que envolvam a família e os profissionais da educação;

II - Apoiar técnica e financeiramente as escolas participantes do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE Educação e Família para a elaboração e implementação do Plano de Ação da escola;

III - Promover ações que potencializem a participação da família na vida escolar dos estudantes;

IV - Apoiar a elaboração de materiais pedagógicos que valorizem e versem sobre a integração família escola;

V - Promover ações que visem à reflexão sobre a importância da família e da escola na construção do projeto de vida dos estudantes;

VI - Fomentar ações de fortalecimento do Conselho Escolar, qualificando a atuação dos conselheiros;

VII - Promover ações que ampliem o acesso às informações educacionais e financeiras das escolas públicas;

VIII - Contribuir para a consecução das Metas do Plano Nacional de Educação - PNE, de que trata o Anexo da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014; e

IX - Contribuir para a consecução das premissas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC no que se refere ao projeto de vida dos estudantes

2.9 MAIS APRENDIZAGEM

O programa atua no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, interpretação e resolução de problemas, que perpassam todos os componentes curriculares. O objetivo é que os estudantes consigam prosseguir sua trajetória escolar, acompanhando com êxito as aulas na turma de matrícula regular.

3. MISSÃO, VISÃO E VALORES

3.1 MISSÃO

A educação tem o papel de articular os valores culturais com o desenvolvimento pleno de cada indivíduo, de cada estudante, valendo-se dos princípios de liberdade, democráticos e solidariedade humana, preparando o exercício para a

14

(Continua na próxima página)

cidadania, bem como, qualificando-o para o trabalho, suprimindo carências sociais e formação de cidadãos capazes de transformar a sociedade.

Dessa forma, tem-se como missão garantir o acesso, a permanência com o sucesso na escola e o desenvolvimento da educação integral humanizada, por meio da gestão democrática e inovação educacional.

3.2 VISÃO DE FUTURO

Está entre os sistemas municipais de ensino que mais avançam na aprendizagem, sendo referência pela qualidade e excelência dos serviços prestados, transparência e compromisso com a gestão pública democrática e por ações de educação integral humanizada, visando a formação cidadã do aluno.

Ensino com alta qualidade

Oferecer um ensino de acordo com a BNCC que garanta um bom índice de aprovação e uma preparação coerente com os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na Educação Básica e sua formação para a vida.

Satisfação dos alunos

As escolas do município de Campo Largo do Piauí, devem apresentar um nível de qualidade de ensino onde o alunado se orgulhe de fazer parte das mesmas.

Satisfação dos professores

Professores integrados na construção das novas tendências educacionais e com um clima de satisfação, independente da conjuntura política e econômica do país, de tal maneira e forma que se sintam orgulhosos em fazer parte da rede municipal de ensino e que desejam matricular seus filhos nas escolas da rede.

A comunidade

Que as escolas da rede municipal de Campo Largo do Piauí, ofereçam oportunidades de crescimento à comunidade em forma de promoção de cursos, oficinas e atividades culturais que possibilitem a integração de todos, estando pronta para atendê-la em todas as situações, inclusive emergenciais.

Atividades extracurriculares

Proporcionar o enriquecimento cultural dos alunos e da comunidade desenvolvendo projetos de âmbito científico, cultural e informativo, bem como, campanhas e ações comunitárias que integrem a sociedade como um todo e a rede escolar.

Educação Física e Esportes

Viabilizar a prática da educação física e esportes nas escolas, promovendo parcerias entre escolas e comunidade para integrar e garantir o direito a todos os alunos, inclusive os portadores de deficiência, de participarem de jogos, torneios, olimpíadas escolares e intermunicipais.

Informática

Apoio no acesso à internet e a manutenção de computadores, viabilizando a interação dos estudos dos conteúdos didáticos com as novas tecnologias, bem como, promover a informatização dos setores administrativos das escolas.

Salas de Leitura

Implantar salas de leituras nas escolas dotando-as de livros literários, didáticos e de pesquisa, com o objetivo de incentivar a leitura e a ampliação do conhecimento dos educandos das escolas da rede municipal de Campo Largo.

Capacitação

Que os professores da Educação Infantil e, do Ensino Fundamental tenham curso de nível superior e que todos os colaboradores da rede tenham a qualificação adequada ao desempenho da função que lhe é atribuída.

Que a rede escolar do município promova mensal, bimestral ou semestralmente capacitação do corpo docente, administrativo e, se possível, envolva também a comunidade com palestras educativas e informativas sobre: saúde, higiene, meio ambiente, política, cultura e mídias sociais.

Formação Continuada

Fomentar o desenvolvimento profissional dos professores de forma contínua e sistemática disponibilizando oportunidades e o próprio espaço físico para cursos de formação e especialização. O aperfeiçoamento profissional continuado visa a valorização do educador como também dos educandos, pois, amplia a visão dos mesmos no processo crítico e reflexivo sobre as novas práticas educativas. Assim o ensino será valorizado em qualidade e apresentará melhor rendimento.

A rede municipal de ensino de Campo Largo do Piauí, oferta formação continuada aos profissionais do magistério, em parceria com instituições públicas e privadas, como também estimula o uso de plataformas virtuais (Plataforma Freire, AVA MEC, Portal Trilhas, Fundação Viva, Canal Educação, Conviva entre outras). Internamente, essa formação ocorre com os Coordenadores Pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação.

3.3 VALORES

A rede municipal de ensino define como valores e finalidades educativas promover nos educandos e educadores:

- 1 – Formação de valores espirituais de acordo com a crença de todos sem exclusão de credo;
- 2 – O desenvolvimento de atitudes e ações de curiosidade, reflexão e de crítica frente ao conhecimento e a interpretação da realidade;
- 3 – A capacidade de utilizar e criticar criativamente as diversas formas de linguagens inerentes ao mundo contemporâneo;
- 4 – A compreensão dos processos naturais e o respeito ao meio ambiente como valor vital, efetivo e estético para a construção da essência humana na terra;
- 5 – O desenvolvimento de uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual em relação à saúde e a sexualidade;
- 6 – A autonomia, cooperação e o sentido de corresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- 7 – A competência para atuar no mundo do trabalho dentro dos princípios de respeito por si próprio, pelos outros e pelos recursos naturais dispostos no meio ambiente da sua comunidade;
- 8 – O exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa, ética, e estética das realidades sociais no mundo atual;
- 9 – A motivação e a competência para dar prosseguimento à sua própria educação, de forma sistemática e assistemática.
- 10 – Compreensão da natureza das ciências e dos fatores éticos e políticos, com entendimento das relações existentes entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente. Com o objetivo de garantir um futuro sustentável para sociedade e o planeta.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA E BASE LEGAIS

O ensino ofertado pela rede municipal de ensino é regido pelas normas e princípios estabelecidos pela Constituição Federal do Brasil (CF/1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, nº 9394/96), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's/1998), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN's/2013), Plano Nacional de Educação (PNE/2014), Plano Estadual de Educação (PEE/2015),

Plano Municipal de Educação (PME/2015). Resolução CMESP/PI nº 009/2014, Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017). Currículo do Piauí, aprovado pelo Parecer CEE/PI nº 105/2019, de 15/08/2019, e pela Resolução CEE/PI nº 097/2019, de 15/08/2019, e homologado pela Resolução CMESP/PI nº 001/2020, de 18/05/2020.

O Currículo do Piauí foi construído através do Regime de Colaboração entre estado e municípios, ao qual o município de Campo Largo do Piauí, aderiu e portanto embasará a construção da Proposta Pedagógica da rede municipal de ensino para a educação infantil e ensino fundamental, nas diferentes modalidades de ensino (Regular, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial), apoiando-se "na concepção de educação integral, ao considerar os sujeitos em sua integralidade, promovendo o seu desenvolvimento em todas as suas dimensões: intelectual, socioemocional, física e cultural." (CURRÍCULO DO PIAUÍ, 2019, p. 13)

Dessa forma, o foco do ensino da rede municipal de Campo Largo do Piauí, é o desenvolvimento de competências, definidas na BNCC como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho*. (BRASIL, 2017, D. 6). A BNCC estabelece dez competências gerais, as quais se inter-relacionam e devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica, que constituem direitos de aprendizagens de todos os estudantes e estão listadas no quadro abaixo:

COMPETENCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.



ESTADO DO PIAUÍ
 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME
 CNPJ: 14.146.204/0001-40
 E-mail: semedcl@hotmail.com



3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Brasil (2017, p. 9-10)

O desenvolvimento dessas competências pressupõe a formação de estudantes questionadores, protagonistas do próprio conhecimento, capazes de refletir sobre os problemas sociais e participar de decisões coletivas da sua comunidade. Para tanto, o ensino será desenvolvido com o uso de metodologias ativas, de forma interdisciplinar e integrada.

O Currículo do Piauí (2019, p. 21) enfatiza que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9394/96),

Concebe a educação como um processo formativo que ocorre em diferentes âmbitos de vivência dos sujeitos (familiar, escolar, laboral, social e cultural). Essa concepção aponta para o entendimento da educação não como sinônimo de escolarização, mas de aprendizagens diversificadas e contínuas, que permeiam toda a vida dos indivíduos e dão respostas às suas diferentes questões.

Ressalta ainda que a LDB, inspirada pela Constituição Federal de 1988 (art. 205), explicita que a educação tem como objetivo o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho (BRASIL, 1996).

Para que esses direitos sejam exercidos em sua plenitude, é preciso que a escola ofereça aos estudantes uma educação dinâmica e plural, que proporcione o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, sociais, emocionais, afetivos e intelectuais, através da desfragmentação do ensino, levando o aluno a perceber que o conhecimento não é isolado e a escola não está desconectada da sociedade, ao contrário, elas devem interagir e se transformar mutuamente.

4.1 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO NO TERRITÓRIO PIAUIENSE

O Currículo do Piauí considera como princípios fundamentais da educação no território piauiense:

- Aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores por meio do aprender a aprender da relação dialética do ser humano com a sociedade e da conexão e colaboração entre sujeito construtor do conhecimento e objeto a ser conhecido;
- Desenvolvimento articulado de competências Intelectuais socioemocionais, físicas e culturais, que levam à superação de situações e problemas com vistas à formação plena dos estudantes (MORIN, 2001);
- Mediação do professor, responsável por planejar e implementar estratégias pedagógicas eficazes para o processo de educação integral dos alunos;
- Formação de indivíduos autônomos, conscientes e críticos, por meio da troca de informações e experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências necessárias para a vida e vivência plena da cidadania, envolvendo a formação de valores como solidariedade, honestidade, respeito e responsabilidade;
- Garantia da equidade e qualidade da educação e do direito de aprender
- Aprendizagem significativa para a vida dos estudantes, considerando o conhecimento prévio que trazem consigo, sua prática social e seu potencial de aprender (MARCHIORSTO, 2013)

Diante disso, "o Currículo do Piauí assume um importante e desafiador compromisso: propiciar a todos os estudantes desse nível educacional uma experiência global em seu processo de formação" (CURRÍCULO DO PIAUÍ, 2019, p. 26)

4.2 ENSINO E APRENDIZAGEM

A implantação do Currículo do Piauí, conforme os princípios acima citados, e o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas pela BNCC (2017) "exige dos educadores um planejamento pensado coletivamente, com vistas à garantia dos direitos de aprendizagem às crianças e aos jovens" (CURRÍCULO DO PIAUÍ, 2019, p. 27).

A concepção de aprendizagem utilizada no Currículo do Piauí está baseada no princípio de que as aprendizagens dos estudantes devem ser efetivadas, de modo a extrapolar os muros da escola e aconteçam efetivamente (CURRÍCULO DO PIAUÍ, 2019, p. 27). Para isso, cabe à escola criar condições para que tais aprendizagens se efetivem e os pais precisam acompanhar essas condições promovidas pela escola. (CURRÍCULO DO PIAUÍ, 2019)

21

Neste sentido, o Currículo do Piauí (2019, p. 27) diz que é preciso que a escola assuma uma tripla função e assume a concepção de Weisz e Sanchez (2009, p. 36): "levar os alunos a aprender a aprender, dar-lhes os fundamentos acadêmicos e, sem perda de tempo, equalizar as enormes diferenças no repertório de conhecimentos com que eles chegam.

Portanto, a escola deve considerar os conhecimentos prévios dos estudantes e mediar a aprendizagem, levando-os a construir novos conhecimentos, como protagonistas da própria aprendizagem.

O Currículo do Piauí enfatiza que para efetivação do desenvolvimento integral do aluno, além do desenvolvimento das 10 competências gerais estabelecidas pela BNCC (2017), também é necessário o desenvolvimento de práticas pedagógicas que tenham como foco temas integradores, os quais se referem a questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem com outras pessoas e se posicionam sobre e no mundo" (CURRÍCULO DO PIAUÍ, 2019, p. 32-33).

Conforme Currículo do Piauí (2019), os temas integradores, após mudanças feitas para atender às novas demandas sociais e garantir que o espaço escolar seja um espaço cidadão, foram ampliados para quinze, mudando sua terminologia para Temas Contemporâneos Transversais (TCT's), organizados em seis macroáreas e temáticas, sendo: Ciência e Tecnologia; Meio Ambiente; Economia; Multiculturalismo: Cidadania e Civismo e Saúde, e redistribuído da seguinte forma:

- Ciência e Tecnologia;
- Direitos da Criança e do Adolescente;
- Diversidade Cultural;
- Educação Alimentar e Nutricional;
- Educação Ambiental;
- Educação em Direitos Humanos;
- Educação Financeira;
- Educação Fiscal;
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras;
- Educação para o Consumo;
- Educação para o Trânsito;

20

22

(Continua na próxima página)

ESTADO DO PIAUÍ
 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME
 CNPJ: 14.146.204/0001-40
 E-mail: semedcl@hotmail.com



- Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do Idoso;
- Saúde;
- Trabalho;
- Vida Familiar e Social.

É importante destacar ainda que as escolas precisam trabalhar de forma contextualizada, conectando o ensino e aprendizagem à realidade da comunidade na qual está isenta. Conforme salienta o Currículo do Piauí, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental devem ser valorizadas as práticas pedagógicas interativas, norteadas por projetos; estudos orientados; atividades culturais ou esportivas cuidadosamente planejadas pelos professores, inclusive de forma interdisciplinar". (CURRÍCULO DO PIAUÍ, 2019, p. 38).

Para isso, o Currículo do Piauí reforça a necessidade de formação dos professores, considerando que eles deixam de ser meros transmissores de conhecimentos para serem mediadores do processo de ensino-aprendizagem (CURRÍCULO DO PIAUÍ, 2019, p. 40). Nesse sentido, o Currículo do Piauí menciona Freire (2011):

Formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, e porque não dizer da quase obstinação com quem fala do meu interesse por tudo que diz respeito aos homens e às mulheres, assunto de que saí e a gente volta com o gosto de que a ele se dá pela primeira vez. (FREIRE, 2011, p. 16. apud Currículo DO Piauí., 2019, p. 41)

Nesse novo cenário educacional, os estudantes do Ensino Fundamental precisam desenvolver as competências e habilidades propostas pela BNCC.

4.3 REDE ESCOLAR

A Rede escolar de Ensino de Campo Largo do Piauí subdivide-se em Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA. A educação do município executa o projeto unificado em toda a rede de ensino.

O projeto Unificado tem como objetivo principal melhorar a qualidade e equidade no processo ensino e aprendizagem de toda a rede do município, tendo como proposta a grade curricular, projetos educacionais, culturais, sociais, pedagógicos, formação de professores e avaliação de rede alinhados a BNCC, Currículo do Piauí e a Proposta

Pedagógica de cada escola.

5. EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, visa o pleno desenvolvimento da criança, internacionalizando a preparação para a vida escolar. Para que este direito seja efetivado em sua totalidade, faz-se necessário o atendimento a esta prerrogativa peculiar, considerando as especificidades desta faixa etária, onde o educar e o cuidar devem acontecer de maneira interativa, sincrona e por meio de brincadeiras, vivenciando campos de experiências com vistas a desenvolver os direitos de aprendizagens. Dessa forma, deve estar interligada com o Ensino Fundamental, pois todo processo de educação básica segue um fluxo sequenciado que tem a Educação Infantil como alicerce para a qualidade da educação. Portanto, esse tempo próprio da criança é o período necessário de preparação para a construção de conceitos a serem assimilados no processo de alfabetização.

Essa proposta o segue recomendação da Base Nacional Comum Curricular aprovada em 2017 e ao Currículo do Piauí, tem como norte uma reflexão e construção acerca dos meios e fins de uma proposta inovadora e dinâmica, respeitando a diferença, diversidade, cultura e o espaço socio-histórico.

A educação infantil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº Educação Básica. Conforme o Art. 29, "(...) tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Priorizando a qualidade do atendimento na Rede Municipal de Ensino, a Prefeitura de Campo Largo do Piauí, por meio da Secretaria Municipal de Educação, passou a constituir as condições e medidas necessárias para esse fim, marcadas por ações voltadas para: melhoria dos espaços físicos; construção e ampliação de unidades de ensino; melhoria dos equipamentos, mobiliários e materiais pedagógicos; investimento na formação, elaboração, implementação e avaliação dos Projetos Políticos e instituições; democratização e valorização da gestão escolar; reconhecimento por mérito das práticas bem sucedidas; valorização profissional por Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério; avaliação sistemática do processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças; elaboração e implementação da Proposta Pedagógica Curricular; reescrita dos Regimentos Escolares nas unidades de ensino; elaboração e aplicabilidade dos

Parâmetros e Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil; implementação de programas e projetos que objetivam a melhoria da qualidade educacional, bem como, vislumbram a extensiva ampliação da jornada escolar.

A Educação Infantil municipal é ofertada atualmente no período diurno, em jornada regular de aula.

A BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver:

- I. O eu, o outro e o nós (EO);
- II. Corpo, gestos e movimentos (CG);
- III. Traços, sons, cores e formas (TS);
- IV. Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF);
- V. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET).

Na educação infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras e, como direitos de aprendizagens: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. As crianças têm vontades e interesses, necessitam de um ambiente de convivência onde elas possam se expressar e vivenciar suas experiências e se conhecer melhor. No quadro a seguir, explica-se como o currículo da educação infantil do Piauí está estruturado e conectado com os ideais de criança e de educação.

EDUCAÇÃO INFANTIL Quadro I

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	AÇÃO DE VIVÊNCIAS
Conviver	Com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
Brincar	Cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais,

25

	sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
Participar	Ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
Explorar	Movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
Expressar	Como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
Conhecer-se	E construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Dessa forma, a educação infantil tem como foco um padrão de qualidade e garantia de direitos que se viabilizam pela articulação das competências gerais com os campos de experiências, direitos de aprendizagens e eixos norteadores, definidas pela Base Nacional Comum Curricular. De acordo a Lei nº 12.796, de 2013, Art. 31, a educação infantil será organizada seguindo os seguintes princípios:

26

(Continua na próxima página)



ESTADO DO PIAUÍ
 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME
 CNPJ: 14.146.204/0001-40
 E-mail: semedcl@hotmail.com



- I** – Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
II – Carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
III – Atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
IV – Controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
V – Expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Nesse sentido, a BNCC define que a educação infantil será organizada atendendo as faixas etárias de 0 a 1 ano e 6 meses de idade; de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e de 4 a 5 anos de idade. A BNCC organiza a Educação Infantil por grupos etários e não mais por creche e pré-escola. A pré-escola compreende a faixa etária de crianças pequenas de 4 a 5 anos e 11 meses. A creche passa a ser identificada pelos bebês com idade de zero a 1 ano e 6 meses de idade e também pelas crianças bem pequenas com 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses.

O município de Campo Largo do Piauí, não possui estrutura suficiente para atender os três grupos de faixa etária organizado pela BNCC, atualmente o município oferece matrículas a partir de 1 ano de idade as crianças são assistidas com kits pedagógicos com entregas domiciliares realizadas pela equipe multifuncional representadas pela psicóloga e assistente social da SME. Para as crianças a partir de 2 anos de idade o atendimento à educação infantil é de forma presencial.

5.1 TAXA DE MATRÍCULA EM CRECHE E PRÉ-ESCOLA

CAMPO LARGO DO PIAUÍ		
NUMERO DE ALUNOS MATRICULADOS		
Município	Dependências	Ed. Infantil

27

CAMPO LARGO DO PIAUÍ	Estadual	Creche	Pré-Escola
		Municipal	247
	Total		484

Fonte: Censo 2021

6. ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental é um dos níveis da Educação Básica no Brasil. É obrigatório, gratuito (nas escolas públicas), e atende crianças a partir dos 6 anos de idade.

O objetivo do Ensino Fundamental Brasileiro é a formação básica do cidadão. Para isso, segundo o artigo 32º da LDB, é necessário:

- I** - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
IV - O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Desde 2006, a duração do Ensino Fundamental, que até então era de 8 anos, passou a ser de 9 anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9395/96) foi alterada em seus artigos 29, 30, 32 e 87, através da Lei Ordinária 11.274/2006, e ampliou a duração do Ensino Fundamental para 9 anos, estabelecendo como prazo para implementação da Lei pelos sistemas de ensino, o ano de 2010.

O Ensino Fundamental passou então a ser dividido da seguinte forma:

Anos Iniciais – compreende do 1º ao 5º ano, sendo que a criança ingressa no 1º ano aos 6 anos de idade.

Anos Finais – compreende do 6º ao 9º ano.

Os sistemas de ensino têm autonomia para desdobrar o Ensino Fundamental em ciclos, desde que respeitem a carga horária mínima anual de 800 horas, distribuídos em, no mínimo, 200 dias letivos efetivos.

28

O currículo para o Ensino Fundamental Brasileiro tem uma base nacional comum, que deve ser complementada por cada sistema de ensino, de acordo com as características regionais e sociais, desde que obedeçam as seguintes diretrizes:

- I** - A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
II - Consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
III - Orientação para o trabalho;
IV - Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais. (ART. 27º, LDB 9394/96).

A responsabilidade pela matrícula das crianças, obrigatoriamente aos 6 anos de idade, é dos pais. É dever da escola, tornar público o período de matrícula.

Além da LDB, o Ensino Fundamental é regido por outros documentos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), os pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) e as legislações de cada sistema de ensino, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Constituição Brasileira define que o acesso ao ensino fundamental é obrigatório e gratuito e direito público subjetivo: o não oferecimento pelo Poder Público ou sua oferta irregular, implica responsabilidade de autoridade competente. O artigo 208 da Constituição preconiza ainda, a garantia de sua oferta, inclusive para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. É básico da formação do cidadão de acordo com Lei nº 9394/96, artigo 32, e, portanto, é prioridade oferecê-la a toda população.

No município de Campo Largo do Piauí, o Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano é ofertado pelo sistema municipal de ensino. O Município implantou a partir do ano letivo de 2007 o Ensino Fundamental no regime de 9 (nove) anos de forma gradativa.

6.1 TAXA DE MATRÍCULA EM ENSINO FUNDAMENTAL I E II

CAMPO LARGO DO PIAUÍ

NUMERO DE ALUNOS MATRICULADOS		
Município	Dependências	ENSINO FUNDAMENTAL

29

CAMPO LARGO DO PIAUÍ	Estadual	ENSINO FUNDAMENTAL I	ENSINO FUNDAMENTAL II
		Municipal	676
	Total		1289

Fonte: Censo 2021

7. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto modalidade educacional atende alunos que não tiveram acesso à escolaridade em idade própria, tendo como finalidade e objetivo o compromisso com a formação humana e o acesso à cultura geral, de modo que o educando participe política e produtivamente das relações sociais, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral.

Para a concretização de uma prática de gestão administrativa e pedagógica verdadeiramente voltada à formação humana, é necessário que o processo ensino e aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos seja coerente, com o seu papel na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural, o exercício de uma cidadania democrática, reflexo de um processo cognitivo, crítico e emancipatório, com base em valores como respeito mútuo, solidariedade e justiça e os três eixos articuladores do trabalho pedagógico com jovens, adultos e idosos – cultura, trabalho e tempo.

A compreensão de que o educando da EJA relaciona-se com o mundo do trabalho e que através deste busca melhorar a sua qualidade de vida e ter acesso aos bens produzidos pelo homem, significa contemplar, na organização curricular, as reflexões sobre a função do trabalho na vida humana. Nessa perspectiva, a EJA deve contemplar ações pedagógicas específicas que levem em consideração o perfil do educando jovem, adulto ou idoso que não obteve escolarização ou não deu continuidade aos seus estudos por fatores, muitas vezes alheios à sua vontade.

30

(Continua na próxima página)



Esses educandos possuem uma bagagem de conhecimentos adquiridos em outras instâncias sociais, visto que, a escola não é o único espaço de produção e socialização dos saberes. Essas experiências de vida são significativas ao processo educacional e devem ser consideradas para a elaboração do currículo escolar que configura-se numa forma diferenciada de ensino-aprendizagem, já que possui características próprias distintas do Ensino Regular.

A EJA contempla também o atendimento a educandos com necessidades especiais, considerando a situação em que se encontram individualmente esses educandos, deve-se priorizar ações educacionais específicas e que oportunizem o acesso, a permanência e o êxito destes no espaço escolar.

Diante disso, a PPP do município de Campo Largo do Piauí, para esta modalidade tem como perspectiva de acolher o jovem, o adulto e o idoso em toda a sua diversidade, identificando potencialidades pedagógicas e culturais que se estabelecem nas práticas escolares.

7.1 CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A idade mínima exigida para a matrícula nessa modalidade é de 15 (quinze) anos completo para o Ensino Fundamental.

A Educação de Jovens e Adultos está estruturada da seguinte forma:

- I – Etapa** Alfabetização compreende o 1º ano do Ensino Fundamental;
- II – Etapa** compreende o 2º e 3º ano do Ensino Fundamental;
- III – Etapa** compreende o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental;
- IV – Etapa** compreende o 6º e 7º ano do Ensino Fundamental;
- V – Etapa** compreende o 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

O tempo de duração do curso é de 04 (quatro) anos, para a conclusão do Ensino Fundamental, sendo feito dois anos escolar em um período letivo, caso o aluno tenha êxito em todas as etapas. A promoção nas etapas se dar da seguinte forma:

- I.** O aluno somente concluirá uma etapa no final do ano letivo, não havendo separação de ano escolar;
- II.** A promoção da etapa será mediante nota aprovativa, de acordo com a definição dos critérios de aprovação no Ensino Fundamental;
- III.** Caso o aluno não consiga alcançar a média exigida para aprovação, este automaticamente permanecerá na mesma etapa.

A transferência da modalidade EJA para modalidade regular ou vice-versa obedecerá aos seguintes critérios:

- I.** Mediante conclusão da etapa;
- II.** No decorrer do período letivo, a matrícula será referente ao primeiro ano escolar da etapa;
- III.** Do Ensino Regular para EJA é necessário que o aluno tenha concluído a etapa.

7.2 ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

O ensino da EJA no município é norteado pela BNCC e o Currículo do Piauí, no que se tange aos conteúdos, as competências gerais e específicas, as habilidades e avaliações trabalhadas no Ensino Fundamental também se estende na Modalidade EJA.

O ensino da Eja tem o objetivo de promover o desenvolvimento dos(as) estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, cultural, social, física e emocional) por meio das práticas em sala de aula, apontando que a Educação Básica brasileira deve promover a formação e o desenvolvimento humano global dos(as) estudantes, para que sejam capazes de construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária. Isso se dá, portanto, por meio da garantia dos direitos de aprendizagens essenciais a cada um(a) dos(as) estudantes brasileiros(as) como objetivo primordial da sua trajetória escolar.

7.3 COMPETÊNCIAS GERAIS

- 1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas,

32

matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros com autocritica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4 FORMAÇÃO DOCENTE

A construção das práticas pedagógicas exige dos professores uma reflexão individual e coletiva sobre o fazer/ser docente. A formação docente passa a ser compreendida como o espaço de reflexão entre pares, sobre a prática pedagógica e, ao mesmo tempo, de definição sobre as mudanças necessárias. A formação em serviço

33

acontece também no cotidiano escolar e se concretiza na reflexão sobre a prática pedagógica do professor em sala de aula e pelo coletivo de educadores da rede.

Nesse sentido, pontuamos aqui algumas das necessidades formativas específicas para os docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos, elencadas a partir de reflexões e debates com diferentes atores responsáveis pela prática pedagógica na modalidade. Essas necessidades apontam para a importância de, continuamente, discutir sobre questões como: atender às diferenças de interesses geracionais tendo, na mesma sala de aula, adolescentes, adultos e idosos; reconhecer e valorizar os saberes cotidianos dos(as) estudantes; utilizar recursos tecnológicos e didáticos compatíveis com as características e o perfil dos(as) estudantes da modalidade; contextualizar os conteúdos com a realidade social e profissional vivenciada pelos(as) estudantes.

7.5 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Na EJA, o desafio de romper com práticas avaliativas cristalizadas incide sobre professores(as) e estudantes: ambos trazem, de suas variadas experiências com a educação escolar, concepções sobre o que é e o que não é avaliação. Nesse cenário, torna-se fundamental que os(as) professores(as) encarem a avaliação como instrumento a serviço da aprendizagem dos(as) estudantes, e não como mera ferramenta de classificação e aferição de saberes.

Isso aponta para uma questão que vai além da atuação do(a) professor(a) em termos individuais. É preciso que professores(as) profissionais da escola reflitam, coletivamente, sobre as finalidades da avaliação na EJA. Como resultado dessa reflexão, certamente, serão apontadas múltiplas finalidades. É possível que alguns(as) educadores(as) apontem, por exemplo, que instrumentos como a prova escrita, com data agendada e indicação dos tópicos a serem abordados, em um modelo bastante consolidado na tradição escolar brasileira, apesar dos questionamentos que recebe, pode servir como estímulo para que os(as) estudantes se dediquem ao estudo e se esforcem para atingir bons resultados.

No município de Campo Largo do Piauí, a Secretaria Municipal de Educação na coordenação da EJA, organiza cadernos pedagógicos para acompanhamento das atividades extraclasses priorizando o qualitativo do aluno e o quantitativo de acordo com a avaliação do Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, a avaliação não é considerada um

34

(Continua na próxima página)



ESTADO DO PIAUÍ
 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME
 CNPJ: 14.146.204/0001-40
 E-mail: semedcl@hotmail.com



processo isolado e, sim, vista como parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem.

Caracterizemos tais funções:

1) **Avaliação diagnóstica:** entendida como diagnose de cada fase da aprendizagem, especialmente a fase inicial, com o objetivo de detectar as dificuldades individuais dos(as) estudantes e saná-las, com o uso de procedimentos especiais, antes de prosseguir com o processo instrucional.

2) **Avaliação formativa:** entende que o monitoramento da aprendizagem deve ser contínuo e diversificado, com vistas à identificação e à correção das dificuldades apresentadas ao longo de todo o caminho percorrido, para que sejam sanadas antes de diferentes etapas finais (séries, ciclos, fases etc.).

3) **Avaliação somativa:** que se traduz em valores, ao final de determinadas etapas estabelecidas por determinação de instâncias superiores, mas discutidas e revalidadas no Projeto Político-Pedagógico de cada escola.

4) **Autoavaliação:** concebida como parte da avaliação formativa, constitui um processo pelo qual o(a) estudante amplia a consciência acerca dos diferentes momentos e aspectos envolvidos em sua atividade cognitiva. Por meio da autoavaliação, os(as) estudantes jovens, adultos e idosos têm oportunidade de analisar continuamente as atividades desenvolvidas, registrando suas próprias percepções, de modo a traçar ações e estratégias que os auxiliem na direção da aprendizagem significativa (VILLAS BOAS, 2008).

A principal função da autoavaliação, portanto, é auxiliar os(as) estudantes a analisarem suas condições e suas necessidades para alcançarem os objetivos pedagógicos pretendidos. Além disso, o desenvolvimento de práticas de autoavaliação permite a ampliação gradativa da autonomia e da emancipação dos(as) estudantes, à medida que explícita o papel ativo que eles desempenham no processo de acompanhamento de suas próprias aprendizagens.

7.6 TAXA DE MATRÍCULO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

CAMPO LARGO DO PIAUÍ

NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS	
MUNICÍPIO	DEPENDÊNCIA

CAMPO LARGO DO PIAUÍ	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	
	Estadual	Municipal
	X	X
		444
		444

Fonte: Censo 2021

8. ÁREAS DO CONHECIMENTO

A organização estrutural do currículo do Ensino Fundamental de Campo Largo do Piauí (que fez adesão ao Currículo do Piauí), como um todo se dá por áreas do conhecimento. Tal organização busca favorecer a comunicação entre os conhecimentos e aprendizagens das inúmeras disciplinas, agora chamadas de componentes curriculares.

As áreas do conhecimento previstas pela BNCC e pelo Currículo do Piauí são: 1) Linguagens, 2) Matemática, 3) Ciências da Natureza e 4) Ciências Humanas, sendo que cada uma delas têm competências específicas de área – reflexo das dez competências gerais da BNCC – que devem ser promovidas ao longo de todo o Ensino Fundamental.

De acordo com a BNCC e Currículo do Piauí, "as competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades."

Portanto, para além das competências, cada uma dessas áreas tem papel fundamental na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental. Isso aparece nos textos de apresentação das áreas na BNCC e Currículo do Piauí. Além de mostrar tal papel, os documentos dão destaque às particularidades do segmento, levando em consideração as especificidades e as demandas pedagógicas de cada etapa educacional.

8.1 COMPONENTES CURRICULARES

8.2 LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer a língua como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;
2. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso;
3. Demonstrar atitude respeitosa diante de variedades linguísticas, rejeitando preconceitos linguísticos;
4. Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade;
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequado à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual;
6. Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais;
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação de valores e ideologias;
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos e interesses pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.);
9. Ler textos que circulam no contexto escolar e no meio social com compreensão, autonomia, fluência e criticidade;
10. Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de si mesmo.

Pretendemos, neste documento, despertar o olhar dos estudantes campolarguenses para as linguagens oral e escrita. Ao escrever ou falar, os estudantes devem fazer uso de especificidades próprias de cada linguagem. Esclarecer que, como afirma Antunes (2003, p. 24), há uma equivocada visão da fala, como lugar privilegiado para a violação das regras da gramática. De acordo com essa visão, tudo o que é erro na língua acontece na fala e tudo é permitido. É essa visão deturpada do que seja a fala que causa a violência simbólica e disfarçada sobre os falantes de uma língua não padrão. Devemos ensinar nas escolas que ambas as modalidades devem ser abordadas, embora sempre as colocando em seus contextos adequados.

Ao ensinar isso, o professor também mostra ao estudante que a língua muda de acordo com o gênero discursivo, logo, falar em uma conferência torna-se diferente de falar em uma conversa informal, da mesma maneira que não se iguala à escrita de um bilhete posto na geladeira e um texto dissertativo na escola. A língua é contextual e deve proporcionar que as habilidades e competências aqui propostas levem o estudante a perceber que a fala e a escrita não fazem a mesma utilização do sistema linguístico.

37

Em resumo, objetivamos, com este documento, na parte de Língua Portuguesa, uma construção de identidade e uma garantia de direitos, ou seja, buscamos a construção de cidadania a partir de uso reflexivo da língua. Esse uso gira em torno de algumas competências, como fala, escuta, leitura e produção de textos, verbais, não verbais e/ou multimodais, principalmente.

ORGANIZAÇÃO DO COMPONENTE NO DOCUMENTO CURRICULAR

A divisão por campos de atuação tem a sua função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social. Assim, para cada campo de atuação, os objetos de conhecimento e as habilidades estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos nove anos em dois segmentos (Ensino Fundamental - Anos Iniciais, e Ensino Fundamental - Anos Finais), dadas as especificidades de cada segmento.

As habilidades são apresentadas segundo a continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade.

Fizemos a opção por apresentar os quadros de habilidades em seis blocos (1º ao 5º anos; 1º e 2º anos; 3º ao 5º anos; 6º ao 9º ano; 6º e 7º anos; e 8º e 9º anos), sem que isso represente qualquer tipo de normatização de organização em ciclos.

Segue abaixo o exemplo da organização do componente curricular Língua Portuguesa no 1º ano anos iniciais

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS – 1º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, observando as margens	Protocolos de leitura.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de	Correspondência fonemagrafema.

38

(Continua na próxima página)

ESTADO DO PIAUÍ
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME
CNPJ: 14.146.204/0001-40
E-mail: semedcl@hotmail.com



	forma alfabética – usando letras/ grafemas que representem fonemas.	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.
Leitura	(EF01LP16) Ler e compreender em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo de atuação da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura.

Segue abaixo o exemplo da organização do componente curricular Língua Portuguesa 6ºano anos finais

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETO DO DE CONHECIMENTO
LEITURA	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder conhecer a veracidade dos fatos, desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.

DE ATUAÇÃO	CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS	
Análise linguística/semiótica	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	Léxico/morfologia.
	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	Morfossintaxe.

8.3 EDUCAÇÃO FÍSICA

No que se refere ao componente de Educação Física, este documento apresenta um conjunto de princípios sistematizados, elaborados a partir de um viés lógico-pedagógico, com conteúdo estruturante dessa área de conhecimento, cujo objetivo é contribuir e melhorar a prática educativa e a formação integral dos estudantes.

Assim, a Proposta Curricular de Educação Física para o Ensino Fundamental do Município de Campo Largo do Piauí orientará a organização curricular e pedagógica da disciplina visando contribuir para a consolidação de uma prática educativa coerente, cuja base seja condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos dos estudantes. Podendo, também, ser entendida como uma estratégia de questionamento do trabalho de intervenção da prática dos educadores de Educação Física vinculados à escola em que atuam professores da educação básica.

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

No âmbito escolar, a prática de atividades físicas é considerada fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, e motor dos alunos, oportunizando também um ambiente propício para desenvolver a coletividade, cooperação, socialização e o respeito entre eles, independentemente de qualquer limitação física. A cada dia a inclusão ganha

40

mais espaço e as escolas devem proporcionar um ambiente mais adequado para atender aos alunos com necessidades especiais, e isto inclui recursos materiais, estrutura física, bem como oportunizar a formação adequada para o professor como um importante mediador do conhecimento.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A Educação Física Escolar como componente curricular sistematizada e regulamentada pode contribuir significativamente para o processo de construção dos conhecimentos e formação integral dos alunos.

Tendo como proposta o desenvolvimento das seguintes competências:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

41

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

ANOS INICIAIS

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS INICIAIS – 1º E 2º ANOS		
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Esportes	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	Esportes de marca Corridas com objetivos lúdicos e criativos (individuais, em cooperação com revezamento e com pequenos obstáculos);
	(EF12EF06) Discutir e entender a importância da observação das normas e das regras básicas dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Saltos com objetivos lúdicos e criativos (em distância, com obstáculos e em altura);
	(EF12EF06.01PI) Experimentar e fruir as atividades esportivas interagindo cooperativamente com os companheiros do grupo, visando adquirir noções de fundamentos dos diferentes esportes.	Arremesso e lançamentos com objetivos lúdicos e criativos (com diferentes objetos que não ofereçam risco aos praticantes na execução);
	(EF12EF06.02PI) Expressar a importância da cooperação e do respeito para a participação em atividades coletivas e individuais.	Circuito lúdico envolvendo corridas, arremessos e saltos.
	(EF12EF06.03PI) Observar e utilizar procedimentos básicos para organizar esportes lúdicos, reconhecendo as práticas como um modo de usufruir o tempo disponível;	Esportes de Precisão Boliche com variações;
	(EF12EF06.04PI) Vivenciar e perceber as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas atividades esportivas lúdicas explorando as noções espaciais em relação ao próprio corpo e objetos entre si.	Tiro ao alvo com práticas de arremessos de bola com objetos com variação de tamanho e diferentes distâncias do alvo; Bolas de gude (bila); Vivência de repertório e referências culturais dos gêneros envolvidos – (Temas Transversais: Ética e Cidadania).

ANOS FINAIS

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS – 6º E 7º ANOS		
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeiras e jogos	(EF67EF02.03PI) Reconhecer e valorizar os jogos e brincadeiras populares como patrimônio cultural de uma região respeitando origem e prática, utilizando criatividade para construção de regras e relacionando com os jogos eletrônicos existentes.	Jogos eletrônicos História dos jogos eletrônicos e sua evolução. Aplicação dos jogos eletrônicos no contexto escolar.
	(EF67EF02.04PI) Organizar e praticar jogos eletrônicos que envolvam atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruir do tempo disponível.	Jogos cooperativos Jogos eletrônicos com ênfase na cooperação. Jogos competitivos (motores e de raciocínio) Jogos eletrônicos com ênfase na competição e raciocínio lógico.
Esportes	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinação, valorizando o trabalho individual, coletivo e o protagonismo.	* Esportes de marca: História e fundamentos de esportes de marca; Atletismo: corridas, saltos, arremessos e lançamentos.
	(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinação oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	* Esportes de precisão: História e fundamentos do esporte de precisão: boliche, golfe e tiro esportivo.

42

(Continua na próxima página)



ESTADO DO PIAUÍ
 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME
 CNPJ: 14.146.204/0001-40
 E-mail: semedcl@hotmail.com



8.4 ARTES

Este Currículo apresenta ao docente os principais aspectos do que se espera para a aprendizagem em Arte no Piauí, levando em consideração as especificidades dos estudantes e do território, bem como as demandas do mundo contemporâneo. Por meio do experimento, da análise e contextualização das linguagens propomos o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para que o estudante mova-se com desenvoltura no mundo de hoje. Este documento também delimita caminhos possíveis para a implementação de ações integradas com as demais áreas de conhecimento e componentes curriculares, ou seja, para a interdisciplinaridade.

DESAFIOS DO ENSINO DA ARTE

Observa-se que um dos maiores desafios do ensino da Arte na atualidade consiste no seu reconhecimento como tão importante quanto os demais componentes curriculares para o desenvolvimento integral do estudante e não apenas como elemento de apoio no currículo escolar. Isso perpassa pelo rompimento com paradigmas que hierarquizam os saberes e categorizam o ensino de Arte apenas como uma ação recreativa, lúdica e/ou como ferramenta para o ensino de outros saberes.

OBJETIVOS DO CURRÍCULO DE ARTE

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) aponta as competências específicas a serem garantidas aos estudantes ao final do Ensino Fundamental pelo componente Curricular de Arte:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e

comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais especialmente aquelas manifestadas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Além do desenvolvimento destas competências, especificamente para o ensino e a aprendizagem de Arte no território piauiense, os objetivos são:

- Conhecer a arte e suas plurais linguagens, os artistas e as culturas presentes em toda a região do Piauí, no Brasil e no mundo;
- Conhecer e valorizar as produções artísticas nas diversas linguagens do território piauiense, percebendo o seu papel na construção da identidade cultural e histórica do Estado;
- Contextualizar e interligar a Arte com as demais áreas do conhecimento;
- Valorizar e respeitar a diversidade cultural e as manifestações artísticas locais e regionais;
- Perceber a prática artística como participação social e direito líquido e certo de todos os cidadãos;
- Contrapor as diversas formas de discriminação e preconceito em relação às outras culturas;
- Observar, apreciar e relacionar a Arte com as realidades sociais, econômicas e ambientais de sua região, pautada numa visão de consumo sustentável, sensível com os ciclos naturais e o meio ambiente;
- Valorizar e preservar os diversos patrimônios naturais e culturais da região;

44

- Pesquisar e analisar o trabalho de artistas, contextualizando sobre o aspecto sociocultural em que foram produzidos;
- Desenvolver a capacidade de coletar, selecionar e organizar informações de museus, ateliês de artistas plásticos e artesãos, estúdios de rádio e TV, espaços de ensaio, palcos e locais alternativos de dança, música e artes cênicas;
- Fomentar atitudes de busca pessoal e coletiva, entrelaçando a percepção, o imaginário, a flexibilidade, a diversidade e o fruir nas produções artísticas.

ARTE ANOS FINAIS 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
LINGUAGENS DA ARTE Teatro	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral	Elementos da linguagem: Análise, apreciação e experimentação de características cênicas presentes na cultura grega, romana, indígena, europeia e africana. Contextos e práticas.
LINGUAGENS DA ARTE Artes Integradas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética	Contextos e práticas: Identificação, fruição e contextualização de elementos artísticos relacionados às culturas rupestres, gregas, romanas e indígenas, em peças, filmes, vídeos, games e mídias digitais.
LINGUAGENS DA ARTE Artes Integradas	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório	Patrimônio cultural: Leitura da composições visual, sonora e gestual que fazem parte das manifestações culturais indígenas.

45

relativos às diferentes linguagens artísticas.

8.5 LÍNGUA INGLESA

INTRODUÇÃO

O componente curricular Língua Inglesa, integrante da área de linguagens da BNCC, tem como objetivo proporcionar ao estudante dos Anos Finais do Ensino Fundamental o desenvolvimento de competências e habilidades no uso de inglês para se comunicar em contextos diversos, vindo a dominar todos os aspectos da língua através da prática. Nessa perspectiva, os estudantes aprendem a usar a linguagem em situações autênticas que podem ser encontradas dentro e fora da sala de aula.

A língua inglesa da forma como está colocada na BNCC objetiva o desenvolvimento de seis competências, entre as quais a de se comunicar e de se fazer entender, utilizando os mais variados tipos de linguagens para fins sociais, aqui vistos como um dos elementos mais importantes para o aprendizado que ocorrerá em um período de 4 anos, tornando possíveis aos estudantes novos percursos na construção de conhecimento, possibilidades de interação e, acima de tudo, o seu exercício da cidadania.

APRENDIZAGEM EM LÍNGUA INGLESA

Uma pedagogia centrada na aprendizagem, conforme a BNCC problematiza e justifica a escolha da língua inglesa, é capaz de estimular os estudantes a utilizar o conhecimento adquirido em sala de aula no seu dia a dia, de forma participativa e crítica (OECD-PISA, 2018). Mas para traduzir isso na prática, torna-se necessário que a escola percorra o caminho da interdisciplinaridade, capaz de alterar mudanças na forma de ensinar do professor e possibilitar novas formas de aprender do estudante (Aguar, 2002).

O currículo propõe, em conformidade com aquilo que está na BNCC, a busca pela superação desse modelo, tornando imprescindível que o professor trabalhe de outras formas em sala, não mais no ensino exclusivo de regras, mas do uso discursivo da língua,

46

(Continua na próxima página)

com materiais variados e autênticos atendendo às diferentes necessidades de seu contexto escolar e social.

A BNCC traz a visão de que crianças, jovens e adultos aprendem na prática comunicativa e em contato com a língua real. Isso exige o trabalho com diferentes abordagens, potencializadas principalmente pelos meios digitais, espaços virtuais, promovendo condições para que os estudantes participem de um mundo onde estes sejam capazes de dominar as práticas letradas do mundo digital.

AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Segue exemplo de habilidades e competências da Língua Inglesa

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Compreensão oral	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral, sobre contextos relacionados ao seu município, ao Piauí e Brasil.	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.
Produção oral	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do presente e do passado.	Produção de textos orais, com mediação do professor.
Estratégias de leitura	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos sobre o mundo e a comunidade em que vivemos, em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).

8.6 MATEMÁTICA

A Matemática é uma ciência viva, que resulta do esforço humano em promover sua própria vida; ela está em constante desenvolvimento e seu caráter dinâmico é determinado pela própria natureza histórica do homem que, ao deparar-se com situações cada vez mais complexas, produz conhecimentos decorrentes da necessidade de encontrar soluções.

Os processos cognitivos desenvolvidos pelo estudo da Matemática e as possibilidades de resolver problemas que surgem na vida cotidiana das pessoas e no contexto científico podem ser suficientes para justificar a sua inclusão no currículo da Educação Básica, mas ela vai além do seu valor utilitário, tanto no campo da vida diária como no campo científico e tecnológico.

A Matemática tem a capacidade de promover o desenvolvimento do raciocínio lógico dos estudantes, de orientar a organização do pensamento de modo que o sujeito possa compreender o mundo que o cerca a partir da perspectiva científica, superando as barreiras impostas pela visão simplista baseada em observações limitadas pelos órgãos sensitivos. Sobretudo, a Matemática contribui com o desenvolvimento psicológico e intelectual dos sujeitos, justamente porque é uma construção humana que se desenvolveu no curso do próprio desenvolvimento humano.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA MATEMÁTICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR

O componente de Matemática pretende firmar um compromisso com o desenvolvimento integral de todos os estudantes nas suas dimensões afetiva, ética, física, intelectual, moral, social e simbólica visando ser a mola propulsora para a melhoria da qualidade das aprendizagens de todos aqueles matriculados nas diferentes redes de ensino do Piauí.

É inegável a importância do componente, no entanto, vale ressaltar que a prática pedagógica deverá ser diferenciada a partir dos Anos Iniciais, contando com apoio e participação de toda a comunidade escolar e outros profissionais que possam colaborar no processo de ensino e aprendizagem, permitindo o desenvolvimento das habilidades e o alcance das competências.

Considerando estes pressupostos e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área da Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática, deve garantir o desenvolvimento das competências específicas elencadas abaixo:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

O Componente Curricular de Matemática propõe cinco unidades temáticas: números; álgebra; geometria; grandezas e medidas; e probabilidade e estatística, que orientam a formulação das habilidades a serem desenvolvidas ao longo do ensino fundamental.

Segue abaixo exemplos de competências e habilidades de matemática

MATEMÁTICA ANOS FINAIS 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Álgebra	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade	Propriedades da igualdade.



ESTADO DO PIAUÍ
 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME
 CNPJ: 14.146.204/0001-40
 E-mail: semedcl@hotmail.com



comprometendo a qualidade do ar, conseqüente mente provoca vários tipos de doença à saúde humana.

O COMPONENTE CIÊNCIA NA BNCC: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Na BNCC, para orientar a elaboração do currículo de Ciências, as aprendizagens essenciais a serem asseguradas neste componente curricular estão organizadas em três unidades temáticas, Matéria e Energia,

Terra e Universo e Vida e Evolução. As Unidades Temáticas estão relacionadas a objetos de conhecimentos e habilidade, esta última progressiva ao longo de todo o Ensino Fundamental e proporciona o desenvolvimento de temas como sustentabilidade socioambiental, ambiente, saúde e tecnologia. A BNCC também traz como inovação a abordagem de conhecimentos de Química e Física, ao longo de todo o Ensino Fundamental, fato este que antes ocorria apenas no nono ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A BNCC apresenta um conjunto de conhecimentos conceituais selecionados em unidades temáticas, o que norteia o ensino para além de uma lista de conteúdo, tornando-se mais adequado para a aprendizagem significativa. Estes conteúdos irão colaborar para o desenvolvimento de habilidades e competências. As competências específicas para a área de Ciências da Natureza descritas na BNCC são elencadas a seguir:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 324).

A aprendizagem em Ciências deve ir além da simples transmissão e memorização de conteúdo, sendo necessário evidenciar o papel social da ciência, fazendo com que o estudante veja no conhecimento científico possibilidades de intervenção consciente sobre o meio em que vive, promovendo, dessa forma, mudanças de conceitos, de atitudes e práticas, que resultem em uma convivência mais humanizada e sustentável, promovendo assim uma sociedade mais justa, ética e solidária.

Segue abaixo exemplos de competências e habilidades de Ciências

	matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	
Geometria	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados. Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).
Grandezas e Medidas	(EF06MA26) Resolver e elaborar problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.	Ângulos: noção, usos e medida.

8.7 CIÊNCIAS

O desenvolvimento científico e tecnológico, que está cada dia mais acelerado, proporciona progresso, mas também gera impactos e desequilíbrios na natureza e na sociedade. Considerando que essa sociedade supervaloriza o conhecimento científico e convive com a crescente intervenção da tecnologia no seu cotidiano, é impossível pensar na formação de um cidadão crítico à margem do saber científico (BRASIL, 2001), devendo este ser capaz de posicionar-se diante dos acontecimentos atuais com ética, responsabilidade e cidadania, e para isso faz-se necessário conhecimentos de Ciências da Natureza.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), o ensino de Ciências da Natureza tem compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, além de promover o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da

investigação científica, com a finalidade de desenvolver a capacidade de atuação no e sobre o mundo, e assim exercer de forma plena sua cidadania.

DESAFIOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO SÉCULO XXI

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos chegam com um vasto repertório de idéias sobre fenômenos e processos dos quais observam e vivenciam. Por meio disso, as crianças vão construindo concepções que fundamentam sua expectativa de como as coisas funcionam (MORAIS; ANDRADE, 2009).

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os alunos devem ter a capacidade de explicar, comprovar os conhecimentos científicos para avaliar e saber tomar decisões sobre questões ligadas às consequências que as ciências e as tecnologias implicam para sua vida, na sociedade e para o meio ambiente.

Não temos dúvida que o grande desafio da escola no século XXI é formar um cidadão crítico, reflexivo, com conhecimento capaz de intervir no meio em que vive com ética, responsabilidade, solidariedade e cidadania. É impossível pensar neste cidadão sem conhecimentos de ciências, considerando que a sociedade contemporânea está cada dia mais consumista e tecnológica, e isso gera impactos. Cabe à escola desenvolver atividades que coloquem o aluno em situações concretas de aprendizagem que possam ir para além da escola.

Dar sentido e aplicabilidade ao que é ensinado na escola, de forma que o estudante seja capaz de fazer uso do que é ensinado para intervir no meio em que vive em prol de melhorias na sua qualidade de vida e da sua comunidade, sendo capaz de resolver problemas simples e complexos.

Conscientizar os alunos que a água exerce um papel indispensável à sobrevivência e ao desenvolvimento da vida e é considerada um recurso natural renovável, e que indispensável a todas as formas de vida.

Conscientizar os alunos que o meio ambiente não é apenas fauna e flora, mas que os seres humanos também fazem parte da natureza.

Encorajar os estudantes a participar e realizar as atividades de redução de danos ao meio ambiente, como separar o lixo, apagar as luzes e plantar árvores.

Levar o aluno à ter consciência de que as queimadas provocam sérios prejuízos à fauna e a flora, reduzindo a cobertura vegetal, diminuindo a fertilidade do solo e

CIÊNCIAS ANOS FINAIS - 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Vida e evolução	(EF07C10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07C11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais, de qualidade de vida. (EF07C111P) Sensibilizar quanto ao consumo consciente das novas tecnologias, bem como o destino dos seus resíduos gerados.	Biotas Brasileiras Diversidade de ecossistemas: Fenômenos naturais e impactos ambientais; Tipos Vegetacionais do Piauí: áreas de Transição, Cerrado e Caatinga População, Comunidades Doenças causadas por Verminhos Saneamento básico Vacinação Sistema Imunológico Diferenças entre soro e Vacinas Programas e indicadores de saúde pública	Mapas temáticos do Brasil.
Terra e Universo	(EF07C12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. (EF07C13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. (EF07C14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EF07C15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. (EF07C16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	Fenômenos naturais e impactos ambientais Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Desertificação no Piauí Aquecimento Global Poluição atmosférica Importância do efeito estufa. Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis). Placas tectônicas e deriva continental.	Dominios morfoclimáticos brasileiros. Biodiversidade brasileira. A degradação ambiental no campo e na cidade.

8.8 GEOGRAFIA

O componente Geografia, no currículo do Estado do Piauí, constitui um grande desafio para o desenvolvimento integral dos estudantes, para o fortalecimento das políticas de equidade e a educação inclusiva, além de garantir as condições necessárias para que sejam assegurados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a todos os estudantes das escolas piauienses, respeitando suas realidades socioeconômica, cultural, étnico-racial e geográfica.

Para isso, a BNCC estabelece 10 competências gerais e com base nelas serão construídos os processos educativos que promovem aprendizagens sintonizadas com as necessidades e interesses dos estudantes, principalmente com os desafios da sociedade atual.

Considerando as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de Ciências Humanas, a Base estabeleceu as seguintes competências para a Geografia no Ensino Fundamental:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico e entre distintas áreas do currículo escolar, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, exercitando a leitura e produção de representações diversas (mapas temáticos, mapas mentais, croquis e percursos) e a utilização de geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender idéias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outro tipo.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos democráticos, sustentáveis e solidários (BNCC, 2017, p. 318).

Segue abaixo exemplos de competências e habilidades de Geografia

GEOGRAFIA ANOS FINAIS - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Formas de representação e pensamento espacial	(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. (EF07GE10.01PI) Compreender a espacialidade dos fenômenos geográficos, fazendo uso da escala na representação de mapas temáticos do Brasil, do Piauí e do lugar de vivência.	Mapas temáticos do Brasil.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	(EF07GE011.01PI) Identificar e caracterizar os domínios morfoclimáticos do Brasil. (EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos, Matas de Araucárias). (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). (EF07GE12.01PI) Identificar os problemas ambientais resultantes das atividades econômicas (agropecuária, indústria etc.). (EF07GE12.02PI) Reconhecer a importância das áreas de proteção ambiental para a preservação/conservação dos recursos naturais, enfatizando o papel dos movimentos ambientalistas. (EF07GE12.03PI) Adotar atitudes responsáveis no meio em que vive, evitando desperdícios.	Dominios morfoclimáticos brasileiros. Biodiversidade brasileira. A degradação ambiental no campo e na cidade.

8.9 HISTÓRIA

O Ensino Fundamental, etapa intermediária da Educação Básica, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), tem por finalidade a formação básica do cidadão, segundo o Artigo 32, a partir da compreensão da sociedade de forma ampla, com o desenvolvimento da capacidade de aprender a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam as sociedades, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, a formação de atitudes e valores e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A história é uma ciência que estuda a vida do homem através do tempo, possibilitando um entendimento para construir um conhecimento em que se possa compreender o passado, assim tornando cidadãos críticos na sociedade capazes de refletir e criticar perante os fatos históricos ocorridos e que ainda irão acontecer, pois investiga o que os homens fizeram ao longo do tempo, pensaram e sentiram enquanto seres humanos e sociais. Portanto, o conhecimento histórico ajuda na compreensão do homem enquanto ser que constrói seu tempo e a sua História.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
8. Construir uma identidade piauiense através da contextualização das contribuições do Piauí no processo de formação histórica do Brasil.

Segue abaixo exemplos de competências e habilidades de História



ESTADO DO PIAUÍ
 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME
 CNPJ: 14.146.204/0001-40
 E-mail: semedcl@hotmail.com



9. EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Antes de falarmos sobre o que é a educação inclusiva é necessário compreendermos a diferença entre ela e educação especial.

A educação especial é uma modalidade de ensino que tem a função de promover o desenvolvimento das habilidades das pessoas com deficiência e que abrange todos os níveis do sistema de ensino desde a educação infantil até a formação superior. Já a educação inclusiva é um sistema educacional híbrido que integra a educação regular com a educação especial, isto é, as crianças com algum tipo de deficiência são inseridas no ambiente escolar normal. Deve ser considerada como um processo social em que todas as pessoas, com deficiência ou não, tem direito a escolarização.

A educação inclusiva é uma educação voltada para a formação completa presente nas dez competências gerais da BNCC, sendo que dentre elas Podemos destacar: a competência 04(quatro), Que prever utilizar diferentes linguagens- verbal, sonora e digital; bem como conhecimentos da linguagem artística, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao atendimento mútuo, e a competência 09(nove), que cita a questão de exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Os objetivos da Educação Especial são os mesmos da educação em geral. O que difere é o atendimento, que passa a ser de acordo com as necessidades individuais do aluno.

A escola tem o dever de receber os alunos com deficiência e realizar as adaptações necessárias para que eles tenham garantido seu direito à educação. De acordo com o art. "58, §3º, da Lei nº 9.394/ 96. A oferta da educação especial, nos termos do caput deste artigo tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observando o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta lei. (redação dada pela lei Nº 13.632 , de 2018)".

O Município de Campo Largo do Piauí, possui uma sala multifuncional na Creche Deputado Abraão Gomes, que atende os alunos especiais no contraturno do ensino regular. O atendimento é realizado por grupos de alunos de acordo com o nível de habilidades cognitivas de cada estudante.

61

Realizar flexibilização nas metodologias utilizadas, de modo a favorecer a aprendizagem do aluno com deficiência, considerando que esta é uma atribuição da escola e de todos os seus educadores. Isto inclui fornecer materiais e mobiliários essenciais, como também adquirir equipamentos específicos, como computadores e softwares. O atendimento as necessidades educacionais especiais, além de exigir uma sólida formação Inicial e continuada de professores e de todos os profissionais da Educação, também requer que o professor do AEE busque articulação com as demais áreas de políticas setoriais para fortalecer uma rede intersetorial de apoio ao desenvolvimento integral do aluno.

Dentre os profissionais que trabalham ou atuam em educação especial, devem fazer parte: educador especial (professor que atua em sala de aula de AEE) pedagoga, psicopedagogo, psicóloga e assistente social.

O relatório para a UNESCO feito pela comissão internacional sobre a educação para o século 21 apresenta Quatro Pilares sobre os quais a educação deve firmar:

- Aprender a aprender;
- aprender a fazer;
- aprender a conviver;
- aprender a ser

Firmar a educação inclusiva em todos esses Pilares é garantir que a aprendizagem de crianças e jovens com deficiência aconteça por meio das várias possibilidades de desenvolvimento que podem encontrar na escola.

A educação inclusiva é mais do que necessária para permitir que absolutamente todos tenham pleno acesso a uma formação escolar de qualidade. sendo assim, é necessário antes de tudo, tornar reais os requisitos para que a escola seja verdadeiramente inclusiva e não excludente.

A avaliação inclusiva deve estar atrelada à atenção diversificada, mediante a adaptação do currículo às diferenças características e necessidades educativas de cada educando, ou seja, devemos ter atenção às especificidades de cada aluno.

É importante apresentar ao aluno a menor porção possível de conteúdo e que tenha o máximo de significado para ele. Ou seja, todo o resto deve ser eliminado, tudo o que causa obstáculo para as necessidades específicas de cada aluno.

O processo de avaliação dos Estudantes será em seu desenvolvimento cognitivo, socioemocional e psicomotor serão avaliados através de portfólios, acompanhamento

HISTÓRIA ANOS FINAIS – 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
A história recente	(EF09HC32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização. Políticas econômicas na América Latina
	(EF09HC33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais na informação e comunicação	
	(EF09HC34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como os seus impactos sociais nos países da região.	Os conflitos do século XXI e a questão do território. Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.
	(EF09HC35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo no mundo, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas no mundo, Brasil e Piauí.	
(EF09HC36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.		

8.10 ENSINO RELIGIOSO

O ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações que acontece em determinado contexto histórico e social através de movimento contínuo de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica). Estas dimensões possibilitam que os homens se relacionem entre si, com a natureza e com as manifestações divinas, percebendo-se como iguais e diferentes.

A dimensão da transcendência é matriz dos fenômenos e das experiências religiosas, uma vez que, em face da finitude, os sujeitos e as coletividades sentir-se-ão desafiados a atribuir sentidos e significados à vida e à morte. Na busca de respostas, o ser humano conferiu valor de sacralidade a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta.

Essa dimensão transcendental é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito. No símbolo, encontram-se dois sentidos distintos e complementares. Por exemplo, objetivamente uma flor é apenas uma flor. No entanto, é possível reconhecer nela outro significado: a flor pode despertar emoções e trazer lembranças. Assim, o símbolo é um elemento cotidiano ressignificado para representar

algo além de seu sentido primeiro. Sua função é fazer a interferência com outra realidade e, por isso, é uma das linguagens básicas da experiência religiosa.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Segue abaixo exemplos de competências e habilidades de Ensino Religioso

ENSINO RELIGIOSO ANOS FINAIS – 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Manifestações religiosas	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.	Místicas e espiritualidades.
	(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	
	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.	Lideranças religiosas.
	(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.	
	(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Princípios éticos e valores religiosos.
	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das heranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.	
	(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que o violam.	Liderança e direitos humanos.

60

(Continua na próxima página)

62



individual na turma regular e sala de recursos no contraturno pelos profissionais (psicóloga, assistente social e pedagogo), relatório individual de cada estudante e visitas domiciliares.

10. EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

A Educação Escolar Quilombola é uma reivindicação histórica dos movimentos quilombolas em todo o país. Essa pauta histórica foi reconhecida como um direito em 2010 quando da publicação do Documento Final da Conferência Nacional da Educação (CONAE). Nessa conferência deliberou-se sobre a necessidade imediata da elaboração de uma legislação específica para a implementação da Educação Escolar Quilombola e o seu reconhecimento como uma nova modalidade da educação, assim como a Educação do Campo e Educação Escolar Indígena, observando os princípios constitucionais, a Base Nacional Comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira, respeitando e valorizando a diversidade cultural do país. Na qual determina que em relação à educação quilombola, o governo federal, estados e municípios deverão:

- a) Garantir a elaboração de uma legislação específica para a educação quilombola, com a participação do movimento negro quilombola, assegurando o direito à preservação de suas manifestações culturais e à sustentabilidade de seu território tradicional.
- b) Assegurar que a alimentação e a infraestrutura escolar quilombola respeitem a cultura alimentar do grupo, observando o cuidado com o meio ambiente e a geografia local. Promover a formação específica e diferenciada (inicial e continuada) aos/as profissionais das escolas quilombolas, propiciando a elaboração de materiais didático-pedagógicos contextualizados com a identidade étnico-racial do grupo.
- c) Garantir a participação de representantes quilombolas na composição dos conselhos referentes à educação, nos três entes federados.
- d) Instituir um programa específico de licenciatura para quilombolas, para garantir a valorização e a preservação cultural dessas comunidades étnicas.
- e) Garantir aos professores/as quilombolas a sua formação em serviço e, quando for o caso, concomitantemente com a sua própria escolarização.
- f) Instituir o Plano Nacional de Educação Quilombola, visando à valorização plena das culturas das comunidades quilombolas à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.

g) Assegurar que a atividade docente nas escolas quilombolas seja exercida preferencialmente por professores/as oriundos/as das comunidades quilombolas (CONAE, 2010, p. 131-132).

A educação escolar quilombola no município de Campo Largo do Piauí, está em diálogo acordado com o Decreto nº 4.887/2003, que produziu um consenso teórico e político contemporâneo acerca da definição de quilombo, como grupos sociais que desejam uma educação em que suas diferenças sociais e culturais sejam consideradas e respeitadas. Como direito estabelecido por lei, a Educação Básica em comunidades quilombolas deve hoje garantir um conhecimento no espaço escolar articulado com os saberes tradicionais e às práticas socioculturais das populações quilombolas visando a um processo educativo que atenda às especificidades da cultura e da identidade étnico-racial e afirmação de seus direitos através da realização de diferentes projetos pedagógicos, pode - se contribuir efetivamente para a compreensão dessas memórias, histórias, saberes, idiomas culturais, formas de resistência que constituíram esses processos de formação dos quilombos do passado ao presente.

Neste sentido, a educação escolar pode investir em práticas que questionem as visões fixas e ultrapassadas de quilombos como pode combater práticas discriminatórias em relação aos negros do país.

O município de Campo Largo do Piauí, possui uma comunidade quilombola, localizada na zona rural do município e abrange três escolas específicas: Escola Municipal São Bernardo, Escola Municipal Joca Batista e Creche Municipal Vó Martin Joel.

11. EDUCAÇÃO INTEGRAL

A educação integral é uma metodologia que busca desenvolver o estudante em diversos aspectos. De acordo com o Artigo 205 da Constituição Federal de 1988, "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Ao abordarmos a temática educação integral, a primeira coisa que vem à cabeça provavelmente é a ideia de que o tempo de permanência na escola se estende para dois períodos, ou seja, em vez das quatro horas habituais, os estudantes passam cerca de sete horas diárias na escola, em contato com aulas e atividades que estimulam suas formações.

No entanto, esse é apenas um dos aspectos. Na verdade, a educação integral vai muito além da simples ideia de aumentar o tempo, pois consiste em repensar as aprendizagens oferecidas e estender os espaços onde elas acontecem. Nessa perspectiva, a escola teria o papel de propiciar um processo de ensino e aprendizagem visando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o social, o físico e o afetivo do aluno e de todos os atores envolvidos na educação.

Na prática, a iniciativa da educação integral busca conceber metodologias de ensino que vão além da ideia redutora de que somente o tempo de ensino ampliado é suficiente para que os estudantes possam aprender e desenvolver habilidades: ampliando a compreensão, esse tipo de escola vem para reafirmar o direito de todas as crianças e todos os adolescentes à educação e ao acesso a diferentes conhecimentos.

A base da educação integral é o diálogo entre educador e educando para fomentar o interesse e participação desses estudantes em relação ao processo de construção de conhecimento. Ou seja, valorizar o ensino e reconhecer as necessidades do aluno é uma forma de propiciar que eles se engajem cada vez mais a buscarem aprender coisas novas e aplicarem os conceitos conversados durante as aulas ou atividades relacionadas à educação.

Outra premissa da educação integral, que é muito importante no processo de ensino, é a repercussão de mais do que um tipo de conhecimento na educação dos estudantes. Por exemplo, é muito comum associarmos os métodos de ensino mais tradicionais a repercussão dos conhecimentos científicos e empíricos, o que na educação integral não corresponde à totalidade do processo. Nesse novo modelo, os educandos também aprendem os conceitos de formação básica, mas, além disso, são estimulados a exercitarem outras capacidades e inteligências, de modo a terem mais possibilidades de amadurecerem suas mentes.

A educação pode ser aplicada em tempo integral, mas uma coisa não quer dizer necessariamente a outra.

- O direito a uma educação de qualidade é a peça chave para a ampliação e a garantia dos demais direitos humanos e sociais.
- O objetivo final da educação integral é a promoção do desenvolvimento integral dos alunos, por meio dos aspectos intelectual, afetivo, social e físico.
- A educação deve promover articulações e convivências entre educadores, comunidade e famílias, programas e serviços públicos, entre governos e organizações da sociedade civil, dentro e fora da escola.

65

- A escola faz parte de uma rede que possibilita a compreensão da sociedade, a construção de juízos de valor e do desenvolvimento integral do ser humano.

- Organizações e instituições da cidade precisam fortalecer a compreensão de que também são aspectos educadores e podem agir como agentes educativos. Já a escola precisa fortalecer a compreensão de que não é o único espaço educador da cidade.

- O projeto político-pedagógico deve ser elaborado por toda a comunidade escolar refletindo a importância e a complementaridade dos saberes acadêmicos e comunitários.

- Ficar mais tempo na escola não é necessariamente sinônimo de educação integral; passar mais tempo em aprendizagens significativas, sim.

- A escola funciona como um catalisador entre os espaços educativos e seu entorno e serve como local onde os demais espaços podem ser ressignificados e os demais projetos, articulados.

- Além de demandar a articulação de agentes, tempos e espaços, a educação integral se apoia na articulação de políticas (cultural, esporte, assistência social, meio ambiente, saúde e outras) e programas.

De acordo com o Currículo do Piauí (2019, p. 24), "educação integral refere-se a uma concepção contemporânea de educação caracteriza, sobre tudo, pela busca do desenvolvimento, de forma equilibrada, de todas as potencialidades do estudante". Na BNCC (2017, p. 14), o conceito de educação integral consiste em "construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea". Ou seja, trata-se de uma formação para a vida toda e como um todo, em um mundo de mudanças.

O Currículo do Piauí (2019, p. 24) destaca que "processo de educação integral pressupõe um olhar completo sobre o educando e, portanto, considera que, para além da aprendizagem do conhecimento, faz-se necessária sua mobilização, aplicação, compartilhamento e participação, ou seja, sua efetiva vivência". Assim, outras dimensões da aprendizagem – culturais, sociais, afetivas, emocionais, etc. Outrora esquecidas ou tidas como consequência do desenvolvimento cognitivo, tornam-se objeto de atenção do ensino.

Nesse sentido, ao adotar a educação integral em sua Proposta Pedagógica, o Sistema Municipal de Ensino de Campo Largo do Piauí, busca responder às novas e complexas demandas do mundo contemporâneo que exige dos indivíduos cada vez mais



ESTADO DO PIAUÍ
 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME
 CNPJ: 14.146.204/0001-40
 E-mail: semedcl@hotmail.com



autonomia, atitudes e valores para resolver problemas, tomar decisões e fazer escolhas. Além disso, demanda proatividade para identificar desafios e buscar soluções – o que significa saber se comunicar, criar, realizar análises críticas, participar e colaborar em atividades coletivas, ser responsável e resiliente, relacionar-se consigo mesmo e com os outros, ou seja a capacidade de conviver, respeitar e aprender com as diferenças e as diversidades.

Cabe esclarecer que a educação integral não se trata de uma modalidade de ensino, mas de um novo paradigma, mais alinhado com o que se entende hoje por educação, ensino e aprendizagem.

Em algumas escolas da rede municipal através de contraturno e por meio de oficinas pedagógicas, o município realiza o Programa Municipal de Educação de Tempo Integral (PMETI), o mesmo vem contribuindo significativamente no processo de ensino aprendizagem e com a formação integral dos educandos.

12. METODOLOGIAS

A rede municipal de ensino de campo Largo do Piauí, composta pela educação Básica, orientará os trabalhos pedagógicos de acordo com níveis e modalidades de ensino.

O conceito de educação infantil trazido pela BNCC é de uma criança ativa, em que o educar e o cuidar andam lado a lado, que estão sobre os pilares da interação e da brincadeira. Assim, a BNCC compreende que a criança aprende por meio de práticas lúdicas e de interação com os espaços, outras crianças e adultos. No planejamento diário, mensal ou anual é preciso que os direitos de aprendizagem estejam contemplados mesmo que não sejam citados diretamente. São seis os direitos de aprendizagem, que cooperam entre si e fazem parte de uma mesma concepção de integridade emocional, social e cultural que fazem parte da criança.

1 Conviver:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Como trabalhar:

- Roda de conversa, jogos, brincadeiras e atividades em grupo;
- Situações de construção e respeito às regras coletivas de convívio;
- Momentos de organização e compartilhamento de espaço;

- Momento de higiene (cuidado de si, dos outros e do ambiente)

2 Brincar

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempo, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Como trabalhar:

- Propor jogos e brincadeiras diversas;
- Momentos com música, dança, teatro (contação e criação);
- Organização do espaço para proporcionar o faz de conta (cantinhos, caixas temáticas).
- Jogos motores;
- Brincadeiras de roda, brincadeiras folclóricas, etc.

3 Participar

Participar ativamente com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimento, decidindo e se posicionando.

Como trabalhar:

- Permitir que as crianças escolham brinquedos;
- Desenvolver momentos em que as crianças opinem e expressem suas preferências;
- Atividades em que as crianças participem da criação de brinquedos de sucata, regras, gráficos de preferências, cartazes, histórias;
- Elaborar danças e teatros para apresentar

4 Explorar

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, e suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Como trabalhar:

- Atividade de experimentação de diferentes materiais.

- Explorar espaços (passeios, ambiente das escolas, ambientes modificados com caixas...).

- Construção de tapetes sensoriais.
- Atividades sobre os cinco sentidos.
- Atividades que incentivem a curiosidade e criatividade.

5 Expressar:

Expressar, como sujeito dialógico criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Como trabalhar:

- Atividades sobre sentimentos e preferências;
- Permitir que a criança exponha suas opiniões no cotidiano;
- Momentos em que a criança conte situações, histórias
- Atividades de criação com música, dança, jogos simbólicos, teatro, etc.

6 Conhecer-se

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Como trabalhar:

- Atividade sobre identidade;
- Atividades da história familiar e da comunidade;
- Trabalhar sobre a diversidade cultural;
- Momento diários de cuidados (higiene corporal, hábitos alimentares.).

O Ensino Fundamental - anos iniciais deverá valorizar as situações lúdicas de aprendizagem apontadas para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto ao desenvolvimento dos alunos, de novas formas de relacionamento com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimento.

Ao longo do Ensino Fundamental - anos finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das

69

diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental - anos iniciais no contexto das diferentes áreas visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

A dinâmica do aprendizado no contexto educacional tem passado por muitas transformações, sobretudo devido à facilitação do acesso às informações. O educador não é mais o único responsável pela exposição do conteúdo, a partir de agora ele se torna um intermediador do processo de ensino aprendizagem, e nesse contexto o uso das metodologias ativas se faz necessário na mudança do paradigma do aprendizado e da relação entre o aluno e professor. O aluno passa então a ser o protagonista e o transformador do processo de ensino, enquanto o educador assume o papel de um orientador, abrindo espaço para a interação e participação dos estudantes na construção do conhecimento.

A Metodologia Ativa é qualquer abordagem na qual todos os alunos participam ativamente do processo de aprendizagem e pode ser aplicada de diversas formas no ensino através de:

- Sala de aula invertida - é uma estratégia que visa mudar os paradigmas do ensino presencial, alterando sua lógica de organização tradicional. O principal objetivo dessa abordagem, é que o aluno tenha prévio acesso ao material de estudo impresso ou online, assim, para a melhor fixação das informações e conceitos apresentados no componente, é necessário que o aluno reserve um tempo para estudar o conteúdo antes da aula.

- Gamificação - transformar as aulas em uma grande experiência gamificada, criando regras que transformam a aula em um grande jogo. Os professores deverão utilizar estratégias de gamificação em suas aulas; permitir que os alunos criem seus avatares de identificação; utilizar sistemas de pontos e recompensas para motivar os alunos a aprender; organizar os estudantes em equipes para realizar atividades nomeadas de missões - e orientada pelo professor, que atua como mentor.

- Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) - É uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que também tenha ligação com sua vida fora da sala de aula. No processo, eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e

70

(Continua na próxima página)



em equipe. Por meio dos projetos, são trabalhadas também suas habilidades de pensamento crítico, criativo e a percepção de que existem várias maneiras para a realização de uma tarefa. Os alunos são avaliados de acordo com o desempenho durante e na entrega dos projetos.

• **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)** - Na ABP, o professor atua como um guia que conduz os estudantes e caminha lado a lado com eles na busca pelo conhecimento. São apresentados problemas cotidianos e, a partir deles, os componentes são ensinados simultaneamente. Por exemplo: um rio. Em determinada cidade, encontra-se poluído. Como podemos solucionar esse problema?

• **Aprendizagem entre Pares (colaborativa ou limes)** - trata-se da formação de equipes dentro de determinada turma para que o aprendizado seja feito em conjunto e haja compartilhamento de ideias, presenciais ou virtuais que possibilitam a aceleração da aprendizagem individual, grupal e social, pelas múltiplas articulações, interligações, narrativas, projetos, desdobramentos, em todos os campos.

O Ensino deverá adotar as seguintes abordagens:

• **Multidisciplinaridade**, que acontece quando um tema é abordado por diversos componentes sem uma relação direta entre elas. Se o objeto de estudo for o Cristo Redentor, por exemplo, a Geografia trabalhará a localização; as Ciências tratarão da vegetação local; as Artes mostrarão por quem a escultura foi feita e por que está ali. Mas as abordagens são específicas de cada componente e não há interligação.

• **Interdisciplinaridade** - No ensino Fundamental a prática docente oportuniza ao aprendiz situações de aprendizagem capazes de contextualizar o conhecimento científico das disciplinas com temáticas que estejam presentes na sua realidade, para que a assimilação dos saberes abordados não ocorra de forma superficial, como também possibilita um incentivo maior para que tenha uma participação ativa no processo de aprendizagem. A conciliação dos conteúdos disciplinares com situações vivenciadas pelos educandos em seu cotidiano, é possibilitada pela interdisciplinaridade que estabelece conexões tanto em fatores como também entre os saberes de diferentes disciplinas curriculares propiciando que ação educativa não seja fragmentada indicando que o conhecimento escolar é dinâmico, servindo de base para elaboração de novos saberes. Sugere-se a interação entre componentes relacionados a mesma área por meio de sequências didáticas, e ou temas geradores.

• **Transdisciplinaridade**: Essa metodologia não procura dominar todos os componentes, mas dar abertura a todos os componentes para que o conhecimento seja de forma integral e transversal, pois ele atravessa todos os componentes de forma integrada. Exemplo: relacionando ao meio ambiente podemos pensar em uma atividade realizada na horta de uma escola; ao preparar a terra, plantar e cuidar dos alimentos semeados, os estudantes podem aprender sobre Matemática ao calcular a quantidade de sementes ou de tempo para as plantas crescerem e também; em Português produzir um texto; em Ciências aprender sobre alimentação saudável e cuidados com o corpo; História poderá ser abordado o surgimento e evolução dos transgênicos; Geografia, os tipos de solo; em Arte a construção da pirâmide alimentar; em Ensino Religioso o respeito aos seres vivos; Inglês tradução dos nomes das hortaliças. Dessa forma, deve acontecer um trabalho voltado para a transdisciplinaridade.

De acordo com a BNCC, devemos priorizar os temas integradores, de modo que contemple a diversidade em suas especificidades e faixa etária. A abordagem da contemporaneidade é uma busca pela melhoria da aprendizagem. Ao contextualizar o que é ensinado em sala de aula juntamente com os temas contemporâneos, espera-se aumentar o interesse dos estudantes durante o processo e despertar a relevância desses temas no seu desenvolvimento como cidadão. Assim, espera-se que a abordagem dos temas contemporâneos transversais (TCT's) permita ao estudante compreender questões diversas, tais como cuidar do planeta, a partir do território em que vive; administrar o seu dinheiro; cuidar de sua saúde; usar as novas tecnologias digitais; entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres como cidadão, contribuindo para a formação integral do estudante como ser humano, sendo essa uma das funções sociais da escola.

Os Temas Contemporâneos Transversais, ou TCTs, estão dispostos em seis macroáreas temáticas, conforme a figura abaixo:



72

Sendo assim, as propostas podem ser trabalhadas tanto em um ou mais componentes de forma interdisciplinar ou transdisciplinar, mas sempre transversalmente às áreas de conhecimento.

13. AVALIAÇÃO

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica, art. 47, " a avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento...". Essa avaliação deve ter como referência o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que os sujeitos do processo educativo devem adquirir. Para isso, a BNCC estabelece as dez competências gerais e um conjunto de habilidades a serem desenvolvidas durante os nove anos do ensino fundamental.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem deve ser constituída por instrumentos que permita avaliar se o educando desenvolveu ao longo do período letivo as competências e habilidade estabelecidas pela BNCC, para realizar intervenções pedagógicas quando necessário.

Assim, as avaliações de aprendizagem devem ser contínuas e cumulativas, conforme art. 24, inciso V da LDB, Lei de nº 9.394/96, mensais e observar os aspectos quantitativo e qualitativo.

O aspecto quantitativo será avaliado através de testes mensais escritos e a avaliação do aspecto qualitativo deverá ocorrer ao longo do mês e devem ser observados os seguintes critérios: Participação, oralidade, produção escrita, assiduidade, cooperação e relacionamento interpessoal.

A avaliação no que concerne sua estrutura, organização e funcionamento, afora o impacto sobre a situação do ensino e da aprendizagem, constitui um dos elementos para a reflexão e transformação da prática escolar e tem como princípio o aprimoramento da qualidade de ensino.

A avaliação interna, processo a ser organizado pela escola é subsidiada por procedimentos de observações e registros contínuos e tem por objetivos, permitir o acompanhamento sistemático e contínuo do processo de ensino aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas propostas nos PCN/DCN, BNCC e Currículo do Piauí, ao qual este município aderiu.

73

A avaliação do ensino aprendizagem, realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, visa também, diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à proposta curricular prevista e desenvolvida em cada ano ou etapa da escolaridade.

Com esta visão, a SME de Campo Largo do Piauí, orienta-se pelo documento de avaliação e aprendizagem, diretrizes e técnicas normativas pelo Parecer 64/98 do CEE.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO

No que diz respeito aos métodos de avaliação a SME se norteia pelo sistema de acompanhamento e avaliação contínua dos discentes com provas mensais realizadas em horário normal de aula, com no mínimo 10(dez) questões em cada disciplina, no início de cada bimestre. Ao final de cada bimestre, será aplicado um caderno de avaliação interna, organizado pela SME, dividido em 03(três) cadernos.

O primeiro caderno de avaliação deve conter no mínimo 15 questões de Língua Portuguesa com uma produção de texto, 05 questões de Artes e 05 questões de Ensino Religioso. O segundo caderno de avaliação, deve conter no mínimo 20 questões de matemática e 10 questões de língua inglesa. No terceiro caderno de avaliações, deve conter no mínimo 10 questões de Geografia, 10 questões de História e 10 questões de Ciências da Natureza, sendo que a nota da avaliação de cada disciplina, corresponde a 10(dez) pontos, seja na avaliação mensal, caderno de avaliação ou na recuperação bimestral, sendo que cada um dos cadernos de prova, será aplicado em um dia da semana. A avaliação na disciplina de Educação Física é trabalhada no horário regular de aula.

Além das avaliações internas, a rede de ensino também se baseia nos resultados das avaliações externas, como SAEB, SAEPI, Avaliações diagnósticas, entre outras, para o aprimoramento ou replanejamento da prática docente.

A recuperação bimestral deverá ser realizada após a aplicação do caderno de avaliações, em horário normal de aula, e terá no mínimo 10(dez) questões em cada disciplina, caso na recuperação o aluno tire a nota menor que a do bimestre, prevalecerá a maior nota, o qualitativo deve sobrepor-se ao quantitativo. Quanto à recuperação dos alunos ela deverá priorizar o conhecimento e respeitando-se o tempo de aprendizagem dos discentes.

Para os alunos que não atingirem o mínimo de 48 pontos em cada disciplina ao final do 2º semestre, ele poderá submeter-se a uma prova final no valor de 10(dez) pontos,

74

(Continua na próxima página)



ESTADO DO PIAUÍ
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME
CNPJ: 14.146.204/0001-40
E-mail: semedcl@hotmail.com



Id:089B797269C0810A

ADMINISTRAÇÃO
Secretaria MunicipalPREFEITURA DE
LUZILÂNDIA
AGORA É TRABALHO

com no mínimo 10 questões por disciplinas, o aluno só poderá fazer a prova final se obtiver uma nota somatória de 38 pontos ao final das oito notas em cada disciplina. Se o mesmo não atingir 38 pontos em qualquer uma das disciplinas ele não poderá fazer a prova final, e será automaticamente reprovado.

13.1 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO CUMULATIVA

Cada pessoa possui sua própria maneira de aprender. Diversas influências externas e internas podem alterar o desempenho de um aluno nas avaliações. Seja algum problema em casa, dificuldades em algum componente curricular ou apenas o nervosismo. Portanto, é fundamental que o aluno possa mostrar sua capacidade através de diferentes formas de avaliação.

Assim, antes de qualquer coisa, é essencial que o corpo docente conheça os alunos. O relacionamento entre pais, alunos e escola é o aspecto que precisa ser incentivado. A partir do momento em que a escola e os professores têm conhecimento da dificuldade de cada aluno, é mais fácil estabelecer maneiras de avalia-los e ser justos com eles. Há muitas crianças que não se dão bem com a pressão das avaliações, mas que surpreendem em trabalhos coletivos ou individuais em classe. Além disso, conhecer os alunos ajuda a transformar um cenário de dificuldades em resultados positivos, até para adequar cada turma aos métodos de ensino necessários para um bom aprendizado.

Avaliação diagnóstica da rede Municipal de Ensino

Essa avaliação tem por objetivo realizar um diagnóstico da aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de ensino de Campo Largo do Piauí para obter análises precisas e detalhadas das competências, habilidades e conteúdos prioritários em cada ano escolar e coletar subsídios para a elaboração dos Planos de Intervenção Pedagógica das unidades escolares e de políticas públicas da Secretaria Municipal de Educação.

A aplicação da Avaliação Diagnóstica é organizada pela Coordenação de Ensino Fundamental I, II e EJA, da SME.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Ministério da Educação, Plano Nacional da implementação das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino da História e Cultura Afro brasileira e Africana.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica Nacional, 2010.

_____. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) Brasília: Imprensa Nacional, 2006

_____. ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular- BNCC 3ª versão, Brasília, DF, 2017

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Curricular – BNCC, Brasília, DF, 2018

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – DIRETRIZES Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5/2009, Brasília: MEC, 2009.

_____. PIAUÍ, Secretaria Estadual da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares da Rede Pública Estadual do Piauí, Ensino Fundamental e Médio – Teresina – Piauí, SEDUC, 2013

_____. CURRÍCULO DO PIAUÍ: Um marco para a educação do nosso/ Carlos Alberto Pereira da Silva et.al – Teresina 529p.

Fontes

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

75

SEGUNDO TERMO ADITIVO AO CONTRATO ADMINISTRATIVO Nº 020/2021.

SEGUNDO TERMO ADITIVO AO CONTRATO ADMINISTRATIVO Nº 020/2021 REFERENTE AO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 004/2021, AQUISIÇÃO PARCELADO DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZILÂNDIA -PI, PARA ATENDER A PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZILÂNDIA E SUAS SECRETARIAS, QUE ENTRE SI CELEBAM O MUNICÍPIO DE LUZILÂNDIA E CONSTROENDO LTDA-EPP, inscrita com o CNPJ Nº 08.842.888/0001-11.

CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZILÂNDIA, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 06.554.190/0001-75, sito à Praça João José Filho nº 330 Centro CEP 64.160-000, Luzilândia, Piauí, representado neste ato pela Prefeita Municipal, a Sra. Fernanda Pinto Marques, portadora do RG nº 1511686 SSP/PI e do CPF nº 755.600.203-97.

CONTRATADO: CONSTROENDO LTDA-EPP, inscrita com o CNPJ Nº 08.842.888/0001-11, localizada na AV MINISTRO PETRONIO PORTELA, 2916, CEP 64.180-000 BAIRRO/DISTRITO PALESTINA MUNICÍPIO ESPERANTINA UF PI ENDEREÇO ELETRÔNICO CONSTROENDO2015@BOL.COM.BR TELEFONE (86) 3383-1775/ (86) 3383-15988, representada neste ato pela Sra. IANA MARA AMORIM ROCHA, brasileira, solteira, natural de Esperantina-PI, nascida em 12/09/1983, empresária, portadora da carteira de Identidade RG nº 2.058.840 expedida pela SSP-PI em 25/05/1999, inscrita no CPF sob o nº 648.159.513-49, residente e domiciliada na Praça Diógenes Rebelo nº 95 Centro, CEP 64180-000 nesta cidade de Esperantina-Piauí.

O **CONTRATANTE** e o **CONTRATADO**, acima especificados, têm entre si ajustados o presente contrato para o fornecimento, acima identificado, que entre si celebram A PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZILÂNDIA e a Empresa CONSTROENDO LTDA-EPP, inscrita com o CNPJ Nº 08.842.888/0001-11, regulado pelos preceitos de direito público, especialmente pela Lei Federal nº 8.666/93 e alterações posteriores, aplicando-se lhes, supletivamente, os princípios da teoria geral dos contratos e disposições de direito privado, bem como mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO:

- O segundo aditivo tem por objeto o acréscimo de 25% (vinte e cinco) por cento do quantitativo, nos termos do art. 65, inciso I, alínea "b" da Lei 8.666/93; conforme Contrato acima citado.
- As despesas decorrente do presente instrumento ocorrerão a conta do orçamento 2022 conforme a seguir:

UNIDADE ORÇAMENTÁRIA:

SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS - 02.04.00, SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO - 02.05.00, SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL E CIDADANIA - 02.06.00, FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL-FMAS - 02.06.01, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - 02.07.00, FUNDO DE MANUT.E DESENVOL. DA EDUCAÇÃO BÁSICA – FUNDEB - 02.07.01 FUNDO DE MANUT.E DESENVOL. DA EDUCAÇÃO BÁSICA – FUNDEB, 02.08.00-SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE E SANEAMENTO, 02.08.01-FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE – FMS.

PROJETO ATIVIDADE: 04.121.0019.2002.0000, 04.121.0019.2007.0000, 04.121.0019.2007.0000, 08.244.0561.2.024, 08.244.0561. 2.009, 12.361.0276. 2.033, 12.361.0277. 2.095, 12.361.0023. 2.047, 02.07.01, 12.362.0283. 2.111, 10.301.0046. 2.061, 10.301.0204. 2.063, 10.304.0418. 2.069.

ELEMENTO DE DESPESA: 33.90.30

FONTE DE RECURSO: FPM, FMS, ICMS, FMAS, FUNDEB 30% E OUTROS RECURSOS PROPRIOS

CLÁUSULA SEGUNDA - DA RATIFICAÇÃO - Fica ratificada todas as cláusulas e condições do contrato original, que não tenham sido alteradas tácita ou expressamente por este instrumento. E por estarem de acordo, depois de lido e achado conforme o presente contrato lavrado em duas vias assina as partes abaixo.

Luzilândia – PI, 20 de junho de 2022.

Fernanda Pinto Marques
Prefeita Municipal
CONTRATANTE

CONSTROENDO LTDA-EPP
CNPJ Nº 08.842.888/0001-11
CONTRADADA

TESTEMUNHAS:

1ª _____

CPF _____

2ª _____

CPF _____

76